

**ESTUDO SOCIOLÓGICO DO PLANO DE PORMENOR DO
ESPAÇO DE ESTABELECIMENTO TERCIÁRIO DO
ARNEIRO - PPEETA**

**ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO
ANÁLISE DE RECORTES DE IMPRENSA**

RELATÓRIO FINAL



Transportes, Inovação e Sistemas, S.A.

Julho de 2009



PLANO DE PORMENOR DO ESPAÇO DE ESTABELECIMENTO TERCIÁRIO DO ARNEIRO

**ESTUDO SOCIOLÓGICO,
ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO E
ANÁLISE DOS RECORTES DE IMPRENSA**

ÍNDICE

A. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	1
B. REPRESENTAÇÕES, ASPIRAÇÕES E QUOTIDIANOS VIVIDOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ENVOLVENTE DO ARNEIRO: ELEMENTOS DE IMPACTE SOCIAL	3
1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA	3
1.1 OBJECTIVO.....	3
1.2 ÁREA DE ESTUDO	3
1.3 METODOLOGIA.....	4
1.4 AMOSTRAGEM	5
2. DA AMOSTRA AO UNIVERSO	6
2.1 AJUSTE DA AMOSTRA.....	6
2.2 RETRATO SOCIOGRÁFICO DA POPULAÇÃO	7
3. TEMPOS E PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE LÚDICAS.....	16
4. O ESPAÇO HABITADO E QUOTIDIANOS	18
5. NOVOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS.....	25
6. SÍNTESE DOS IMPACTES SOCIAIS ASSOCIADOS AO PPEETA	32
7. SÍNTESE DOS “ELEMENTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS”	34
C. ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO	38
1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA	38
2. ABORDAGEM À LOCALIZAÇÃO DO ECI A PARTIR DA IMPRENSA.....	40
2.1 PRIMEIRA FASE (2002/2004) - LOCALIZAÇÃO.....	40
2.2 SEGUNDA FASE (2005) - OBRA	40
2.3 TERCEIRA FASE (2006/2007) – ABERTURA.....	41
3. GRAU DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO: EXPECTATIVAS E RESULTANTES	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS	42
3.2 QUALIDADE.....	45
3.3 ACESSIBILIDADE	47
3.4 IMPACTE URBANÍSTICO	49
3.5 IMPACTE SOCIO-ECONÓMICO	50
4. CONCLUSÃO	51
D. ANÁLISE DE RECORTES DE IMPRENSA	53
1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA	53
2. RECORTES “LIDOS”	54
3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	55
CONTROLO DA QUALIDADE	59
ANEXOS	1
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO “REPRESENTAÇÕES, ASPIRAÇÕES E QUOTIDIANOS”	2
ANEXO 2 – LISTA DE PROFISSÕES.....	5
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO “ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO”	9
ANEXO 4 – LISTA DE RECORTES LIDOS	10
ANEXO 5 – ELEMENTOS PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS, S. DOMINGOS DE RANA E OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA	11



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura B. 1 – Densidade Populacional de Cascais e Oeiras à subsecção estatística	4
Figura B. 2 – Anos a residir na zona (%).....	8
Figura B. 3 – Anos a residir freguesia (% acumulada).....	8
Figura B. 4 – Distribuição por género dos inquiridos (freguesias)	9
Figura B. 5 – Escalão etário dos inquiridos (%)	10
Figura B. 6 – Escalão etário dos inquiridos, por freguesia (% acumulada)	10
Figura B. 7 – Estado civil dos inquiridos (%).....	10
Figura B. 8 – Nível de escolaridade mais elevado completo pelos inquiridos (%).....	11
Figura B. 9 – Situação actual face ao trabalho (%).....	12
Figura B. 10 – Profissão principal (%).....	12
Figura B. 11 – Principal fonte de rendimento (%)	13
Figura B. 12 – Tipo de contrato de trabalho (%)	13
Figura B. 13 – Rendimento médio mensal (%)	14
Figura B. 14 – Percepção do nível social em que se insere (%).....	14
Figura B. 15 – Local onde costuma passar os seus tempos livres (%)	16
Figura B. 16 – Meio de transporte utilizado nas deslocações de lazer (%)	17
Figura B. 17 – Gosto pelo espaço onde reside (%)	18
Figura B. 18 – Razões porque gosta de viver na zona (%).....	18
Figura B. 19 – Razões que levam a viver na zona (%).....	20
Figura B. 20 – Principais problemas que tentaria resolver, de imediato, na sua freguesia (%)	21
Figura B. 21 – Representações dos inquiridos acerca do espaço de residência (%).....	22
Figura B. 22 – Representações dos inquiridos sobre o que terceiros pensam da zona da sua residência (%).....	23
Figura B. 23 – Relação de pertença com a zona de residência (%).....	23
Figura B. 24 – Principal carência apontada à zona de residência (%)	25
Figura B. 25 – Oferta que deverá ser instalada na zona (%).....	26
Figura B. 26 – Impactes associados a um empreendimento do tipo de um ECI (%).....	27
Figura B. 27 – Impactes associados a um empreendimento do tipo de um ECI, por freguesia (%)	28
Figura B. 28 – Adequação da oferta de empreendimento tipo ECI às necessidades da zona, por freguesia (%).....	29
Figura B. 29 – Avaliação qualitativa futura (%)	30
Figura B. 30 – Avaliação qualitativa futura, por freguesia (%).....	30
Figura B. 31 – Impactes associados à criação de um corredor verde	31
Figura B. 32 – Freguesias tocadas pelo PPEETA	34
Figura C. 1 – Percentagem de inquiridos por sexo e idade	42
Figura C. 2 – Concelho de residência dos inquiridos	43
Figura C. 3 – Frequência da visita ao ECI	44
Figura C. 4 – Preferência na localização do ECI	44
Figura C. 5 – Concretização das expectativas	45
Figura C. 6 – Qualidade: expectativa e concretização	46
Figura C. 7 – Acessibilidade: expectativa e concretização	47
Figura C. 8 – Indicadores de Acessibilidade, por sexo	48
Figura C. 9 – Impacte urbanístico: expectativa e concretização	49
Figura C. 10 – Impacte socio-económico: expectativa e concretização	50
Figura C. 11 – Indicadores que se destacam pela positiva e pela negativa	51
Figura D. 1 – Matriz de Identificação dos Factores Nucleares (tipo)	54
Figura D. 2 – Matriz de Identificação dos Factores Nucleares.....	55

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro B. 1 – População Residente e Distribuição da Amostra.....	5
Quadro B. 2 – Amostras Teórica e Real (comparação global e por género)	6
Quadro B. 3 – Amostras Teórica e Real (comparação por escalão etário)	7
Quadro B. 4 – Anos a residir na zona	7
Quadro B. 5 – Género (#).....	8
Quadro B. 6 – Escalão etário dos inquiridos (#).....	9
Quadro B. 7 – Dimensão média da família (#)	11
Quadro B. 8 – Local de Trabalho dos Inquiridos (#)	15

ABREVIATURAS

CMC – Câmara Municipal de Cascais
ECI – El Corte Inglés
INE – Instituto Nacional de Estatística
PP – Plano de Pormenor
PPEETA – Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro
pp – Pontos Percentuais
QP – Quatenaire Portugal
REN – Rede Ecológica Nacional



A. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O presente documento corresponde ao Estudo Sociológico do Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro (PPEETA), integrando a área do Protocolo do Vale da Ribeira de Sassoeiros, e a análise do verificado quando da instalação de grandes pólos geradores e atractores, nomeadamente através da análise do ocorrido quando da implantação dos empreendimentos El Corte Inglés (ECI) em Vila Nova de Gaia e, ainda, a análise dos recortes da imprensa sobre o novo empreendimento ECI no Arneiro.

Este estudo desenvolveu-se em dois momentos distintos, em que uma primeira iteração foi realizada por um parceiro da TIS.pt, a Quaternaire Portugal (QP), que foi responsável pelo estudo sociológico e uma segunda iteração, em que se foi necessário alargar o âmbito geográfico do estudo e acrescentar a análise sobre o verificado em situações semelhantes, quer na perspectiva dos residentes, quer na forma como essas expectativas encontram eco na imprensa.

Nesta segunda iteração, a TIS.pt realizou o estudo, seguindo de perto a linha anteriormente traçada pela QP na primeira iteração (até porque se tratava, em parte, de actualização e não de um estudo totalmente realizado de raiz, pelo menos no que ao estudo sociológico se refere).

Aliás, importa referir que o Estudo Sociológico tem duas partes: uma primeira, associada aos “Elementos para uma caracterização das freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e Oeiras e S. Julião da Barra”, e, uma segunda, associada às “Representações, Aspirações e Quotidianos vividos da População Residente na Envolvente do Arneiro: Elementos de Impacte Social”. É sobre esta última que o trabalho da TIS.pt incide, já que relativamente à primeira não ocorreram alterações de monta que justifiquem a sua actualização. Para dar unidade a este documento, os “Elementos para uma caracterização das freguesias” é apresentado no Anexo 5 e faz parte integrante deste estudo (ainda que a sua autoria não seja da TIS.pt, mas que por ele responde).

Uma vez que o estudo tem três vertentes de análise (estudo sociológico – representações, aspirações e quotidianos –, expectativas e sua concretização em situações similares e recortes de imprensa), que recomendam três abordagens diferenciadas, optou-se por realizar um documento único mas em que cada vertente de análise é apresentada em secção autónoma.



Para a realização da vertente “Representações, Aspirações e Quotidianos” a TIS.pt contou com a colaboração da empresa de estudos de mercado MultiDados, Consultoria e Tratamento Estatístico de Dados, Lda, que foi responsável pelo trabalho de campo do Inquérito. Para a realização da vertente “Análise de Expectativas e sua Concretização” contou com a colaboração do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nomeadamente através da Prof. Dra. Elsa Pacheco (que coordenou esta parte do estudo) e dos investigadores Daniel Costa e Joana Santos.



B. REPRESENTAÇÕES, ASPIRAÇÕES E QUOTIDIANOS VIVIDOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ENVOLVENTE DO ARNEIRO: ELEMENTOS DE IMPACTE SOCIAL

1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA

1.1 OBJECTIVO

Com este estudo pretende-se analisar as práticas, representações e aspirações face aos quotidianos e espaço de vivência dos residentes na proximidade directa do PPEETA, bem como quais os seus posicionamentos face à necessidade de implantação de serviços comerciais, hoteleiros, de lazer ou educativos na área da sua residência e / ou envolvente.

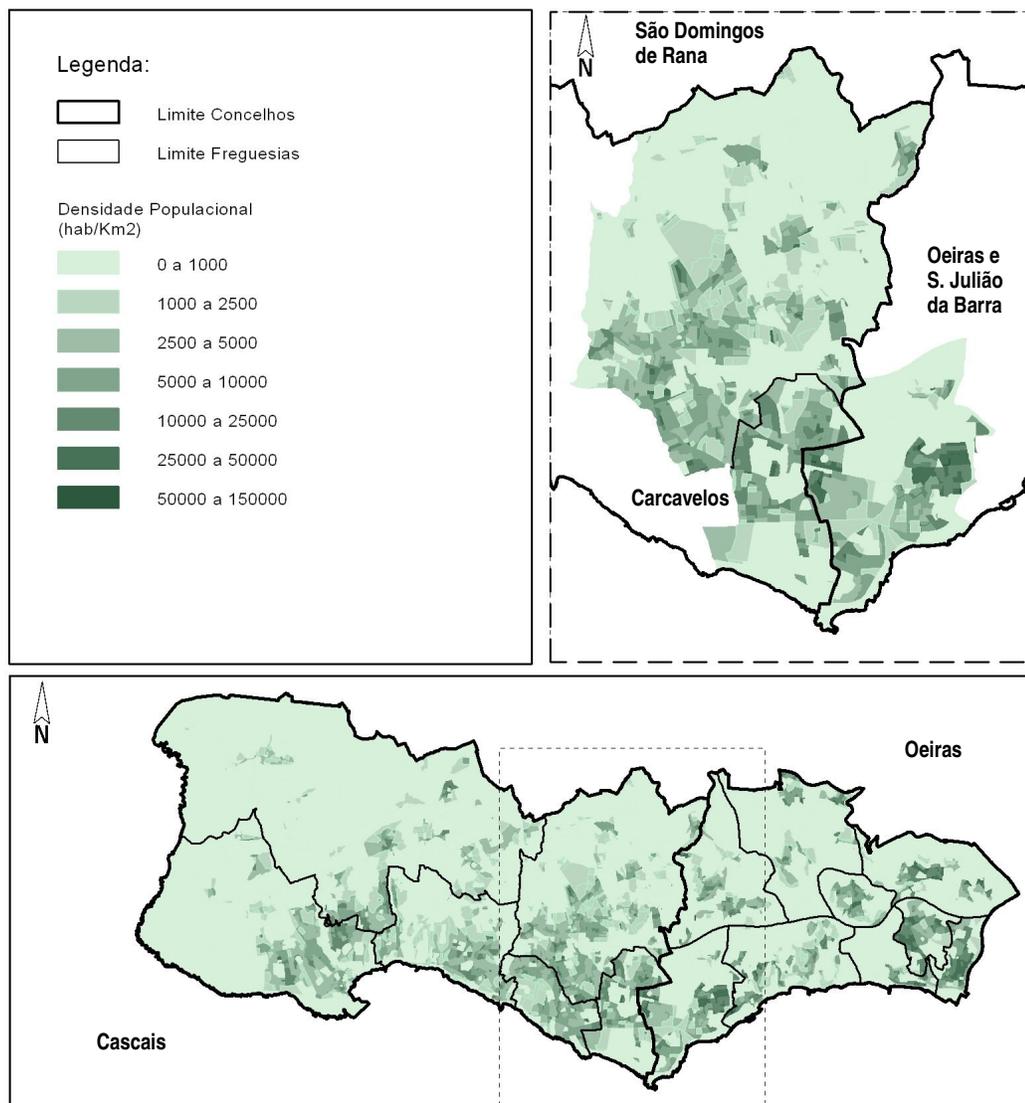
Este estudo vai ao encontro do estipulado na Proposta de PPEETA no respeitante ao estudo sociológico. O impacte social mede-se pelo alcance que as mudanças ocorridas num dado espaço poderão ter na estruturação e organização dos modos de vida e nos quotidianos das populações abrangidas pela instalação e criação de novos serviços e equipamentos. Assim, tomando em consideração estes fundamentos procedemos ao estudo das práticas e representações da população envolvida e abarcada pela instauração de novos equipamentos, considerando preferencialmente uma escala micro de abordagem situada à escala da freguesia.

1.2 ÁREA DE ESTUDO

Atendendo à implantação do PPEETA, a área de estudo foi definida pelas freguesias que se encontram na sua proximidade directa. Estas freguesias são, no concelho de Cascais, Carcavelos e S. Domingos de Rana, e no concelho de Oeiras, Oeiras e S. Julião da Barra.

Na figura seguinte apresenta-se as densidades populacionais de Cascais e Oeiras à subsecção estatística, destacando-se as freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e Oeiras e S. Julião da Barra.

Figura B. 1 – Densidade Populacional de Cascais e Oeiras à subsecção estatística



1.3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica definida passou pela realização de um inquérito (por aplicação de um questionário estruturado) à população residente nas freguesias da área de estudo. Este inquérito estrutura-se em torno das seguintes vertentes de análise (no Anexo 1 apresenta-se o questionário utilizado):

- Perfil sociográfico da população residente (idade, género, categoria profissional, condição perante o trabalho, local de residência, qualificações escolares, etc.);
- Avaliação das dinâmicas de sociabilidade e de apropriação social face ao espaço habitado;
- Identificação das relações e práticas estabelecidas pela população face à oferta local e consequente esboço dos seus perfis de consumo;

- Apreciação das representações e sentimentos de pertença identitários da população em relação ao local onde habitam;
- Delineação de perfis e modalidades de deslocação das populações tendo em vista a realização de consumos lúdicos;
- Reconhecimento das principais potencialidades e estrangulamentos que afectam o desenvolvimento sustentado e equilibrado da zona;
- Identificação da percepção dos residentes sobre os potenciais impactes dos novos empreendimentos a instalar, tendo-se inquirido quer na perspectiva da implantação de uma grande superfície comercial, quer na perspectiva da criação de um corredor verde.

Foi definido, atendendo ao tipo de questionário, à amostra pretendida e ao tempo disponível para a realização do estudo, que o método de abordagem do inquirido mais adequada era o CATI (*Computer Assisted Telephone Interview*). Igualmente, atendendo à tipologia de questões, que a população alvo fosse limitada à indivíduos com 18 ou mais anos de idade, sem distinção por sexo.

1.4 AMOSTRAGEM

Em face dos objectivos, foi determinado que a amostra deveria ser de cerca de 600 questionários, uma vez que esta amostra permite, para um nível de confiança 95% e uma população estimada de cerca de 100.000 pessoas, um intervalo de confiança de 4,0 (ou margem de erro, numa linguagem simplificada). Se se fizer idêntica análise para cada uma das freguesias e distribuindo a amostra de forma proporcional pela população residente em cada uma das três freguesias, o intervalo de confiança resultante é o apresentado no quadro seguinte (onde também se apresentam dos dados de base - população residente (segundo os Censos 2001, do Instituto Nacional de Estatística (INE)) – e a amostra por freguesia).

Quadro B. 1 – População Residente e Distribuição da Amostra

Freguesia	População Residente	Amostra Teórica	Intervalo de Confiança
Oeiras e S. Julião da Barra	34.851	211	6,7
Carcavelos	20.037	122	8,9
São Domingos de Rana	43.991	267	5,0
Total	98.879	600	4,0

Fonte: Tratamento Próprio com base em INE (Censos 2001)

2. DA AMOSTRA AO UNIVERSO

2.1 AJUSTE DA AMOSTRA

Uma vez definida a amostra teórica importa verificar o que os trabalhos de campo conduziram em função da amostra real, uma vez que se for grande o desvio entre ambas importa questionar a necessidade de reforçar a amostra obtida ou considerar coeficientes de correcção.

No total¹ foram realizadas 600 entrevistas válidas (entendendo-se como válidas entrevistas totalmente concluídas e que passaram no procedimento de verificação da qualidade), mas 11 delas foram posteriormente consideradas inválidas por se ter verificado que a morada correspondia, efectivamente, a uma freguesia não seleccionada (Parede).

A verificação do ajuste da amostra (considerando todas as entrevistas válidas) foi efectuada segundo três perspectivas:

- Valor global de questionários (por freguesia);
- Distribuição da amostra e população por género (e freguesia); e
- Distribuição da amostra e população por escalão etário.

Os resultados desta análise comparativa sintetizam-se nos quadros seguintes:

Quadro B. 2 – Amostras Teórica e Real (comparação global e por género)

Freguesia	Amostra Teórica			Amostra Real		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Oeiras e S. Julião da Barra	211	100	111	217	107	110
Carcavelos	122	58	64	125	57	68
São Domingos de Rana	267	126	141	247	116	131
Parede				11	5	6
Total	600	284	316	589	285	315

Fonte: Tratamento Próprio com base em INE e Inquérito

¹ Os trabalhos de campo decorreram de 8 a 19 de Janeiro de 2008



Quadro B. 3 – Amostras Teórica e Real (comparação por escalão etário)

Escalão Etário	Amostra Teórica	Amostra Real
18-24 anos	78	79
25-34 anos	122	110
35-44 anos	117	122
45-54 anos	105	108
55-64 anos	89	94
Mais de 65 anos	89	87
Total	600	600

Fonte: Tratamento Próprio com base em INE e Inquérito

O ajuste conseguido na amostra real é suficientemente bom para que se possa tirar conclusões directamente sem necessidade de se considerar qualquer tipo de factor de correcção.

2.2 RETRATO SOCIOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

Com o retrato sociográfico da população inquirida pretende-se observar algumas determinantes do seu enquadramento social que são importantes para compreender o seu posicionamento e representações face ao contexto em que vivem e perante um leque diversificado de práticas quotidianas.

Anos a residir na zona

Quadro B. 4 – Anos a residir na zona

Escalão (anos)	Oeiras e S. Julião da Barra	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Total
0-4	15	6	16	37
5-9	17	13	17	47
10-14	26	11	34	71
15-19	20	27	28	75
20-24	32	21	38	91
25-29	19	10	13	42
30-34	44	13	31	88
35-39	19	11	16	46
40-44	11	5	27	43
45-49	3	2	8	13
50-99	11	6	19	36
Total	217	125	247	589

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Figura B. 2 – Anos a residir na zona (%)

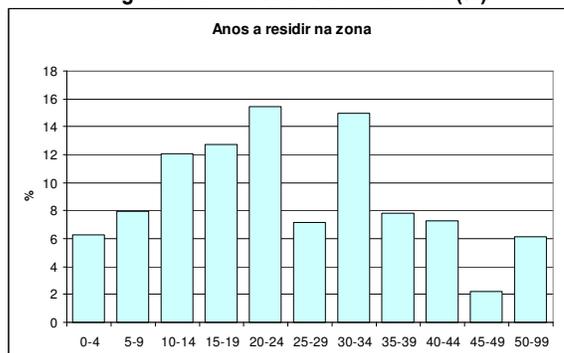
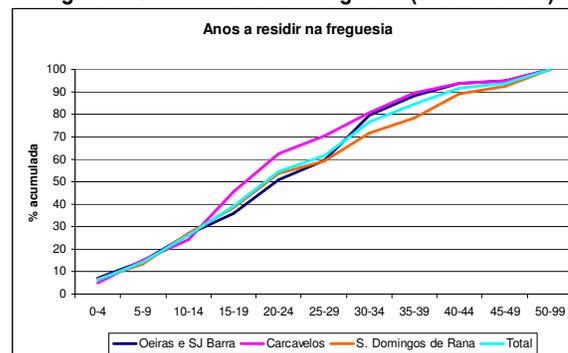


Figura B. 3 – Anos a residir freguesia (% acumulada)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

É importante referir que uma percentagem muito significativa dos inquiridos mora na zona já há algum tempo (as pessoas que já residem na zona entre 10 e 24 anos representam cerca de 40% do total, o conjunto de residentes há 25 ou mais anos representa cerca de 45%), verificando-se uma distribuição mais ou menos equitativa entre os vários tempos de residência, o que indicia estarmos perante uma zona residencial que é objecto de uma ocupação sistemática com mais de três décadas, continuando e persistindo esse processo até ao presente. Estamos assim perante um conjunto de temporalidades diversificadas de ocupação do espaço, o que é interessante para este estudo, já que permite observar diferentes enraizamentos e diferentes condições de pertença.

Quando consideramos a antiguidade no local de residência tendo em conta a freguesia dos inquiridos, as respostas obtidas permitem concluir que a tendência é semelhante em todas elas e conseqüentemente semelhante ao global. Estamos perante zonas que vêm assistindo há já várias décadas a processos continuados de urbanização e crescimento populacional, o que, de certo modo, explica a distribuição mais ou menos uniforme pelos diversos intervalos de antiguidade no local de residência definidos.

Características base dos inquiridos: género, escalão etário, estado civil

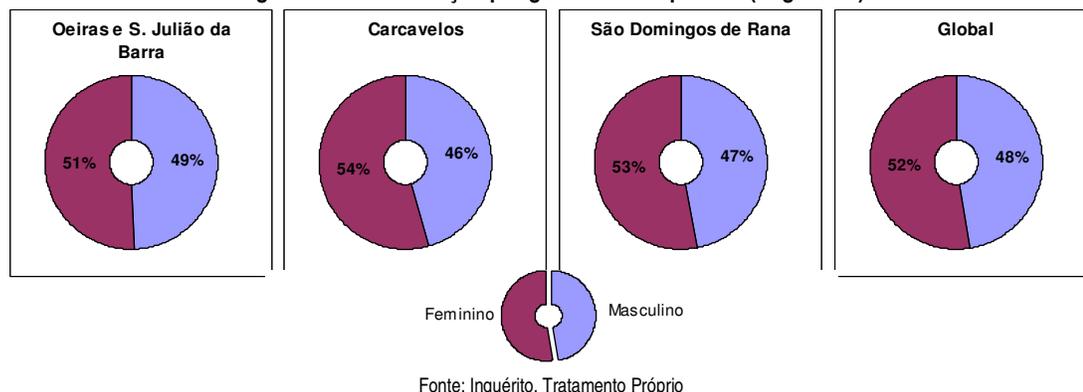
Quadro B. 5 – Género (#)

Género	Oeiras e S. Julião da Barra	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Total
Masculino	107	57	116	280
Feminino	110	68	131	309
Total	217	125	247	589

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio



Figura B. 4 – Distribuição por género dos inquiridos (freguesias)



Atendendo a que houve a preocupação da amostra ser representativa da população, nomeadamente, que os desvios relativamente ao universo, em género e em escalão etário, fossem nulos ou muito pequenos, a distribuição por género dos inquiridos segue de perto o que se verifica em cada uma das freguesias. Tal como na realidade, também na amostra se verifica uma ligeiramente maior percentagem de mulheres do que homens, em todas as freguesias.

Quadro B. 6 – Escalão etário dos inquiridos (#)

Escalão (anos)	Oeiras e S. Julião da Barra	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Total
18-24	24	19	35	78
25-34	29	22	59	110
35-44	46	18	56	120
45-54	48	24	33	105
55-64	42	25	25	92
65-74	14	12	26	52
75-84	11	5	13	29
+84	3			3
Total	217	125	247	589

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio



Figura B. 5 – Escalão etário dos inquiridos (%)

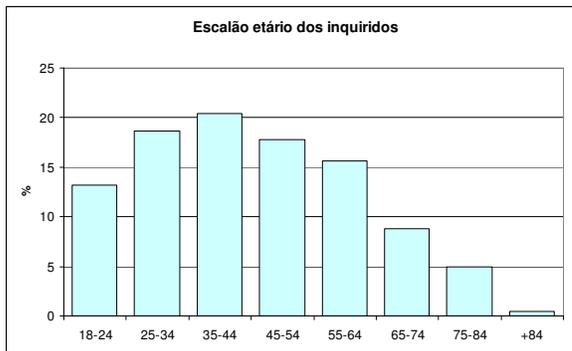
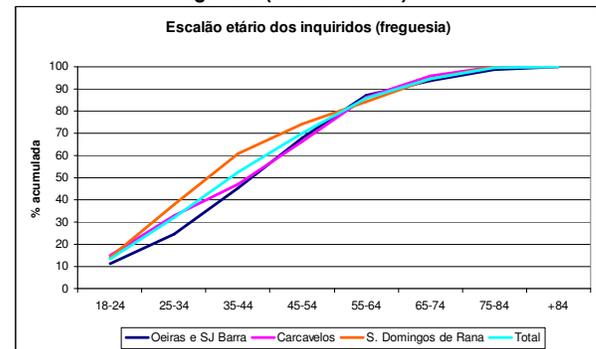


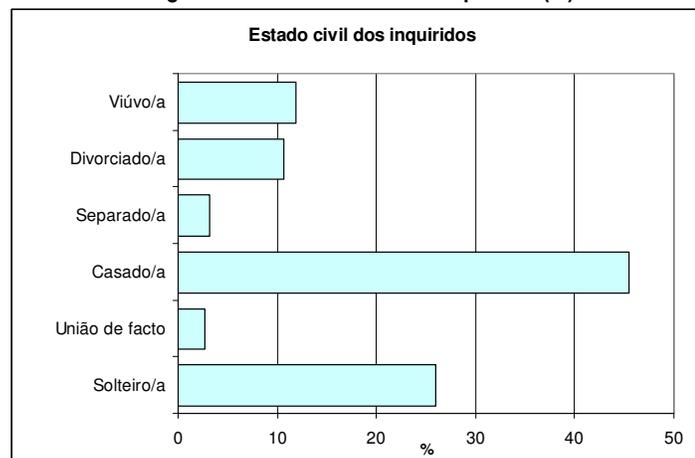
Figura B. 6 – Escalão etário dos inquiridos, por freguesia (% acumulada)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Relativamente ao grupo etário dos inquiridos, em que também existe uma boa adesão da amostra ao universo, verifica-se que o escalão mais representado é o compreendido entre os 35 e 44 anos de idade. No gráfico acumulado é possível verificar que a população de inquiridos residentes em S. Domingos de Rana é ligeiramente mais nova que a população das outras freguesias estudadas.

Figura B. 7 – Estado civil dos inquiridos (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Relativamente ao estado civil dos inquiridos verifica-se uma preponderância da população casada. Não obstante, a distribuição da população pelos diferentes estados civis funciona como efeito-espelho do que se verifica ao nível da sociedade portuguesa no seu todo, revelando inclusivamente traços de uma composição social situada em meio predominantemente urbano (com a percentagem de separado/a e divorciado/a, no seu conjunto, a representar cerca de 14% do total). Na análise feita freguesia a freguesia, não se verificam desvios significativos à tendência apresentada para o seu conjunto.

Dimensão média da família

Quadro B. 7 – Dimensão média da família (#)

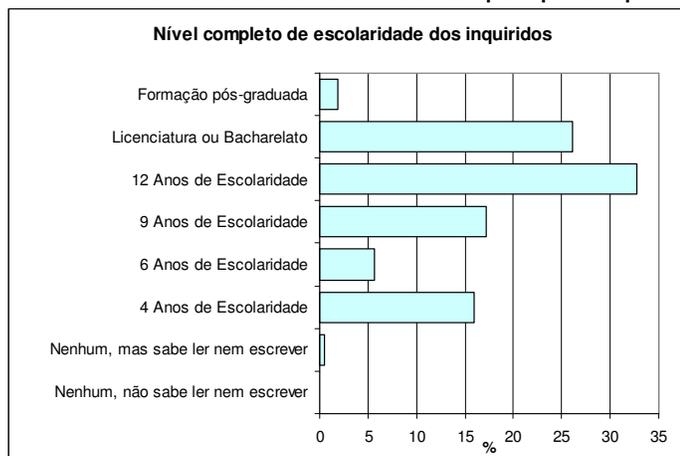
Dimensão da Família	Oeiras e S. Julião da Barra	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Total
Total	2,66	2,63	2,85	2,74

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

A dimensão média da família é próxima nas três freguesias e o valor resultante para o conjunto das três é consentâneo com o verificado nos Censos 2001 (em Portugal, o valor era de 2,8).

Escolaridade dos Inquiridos

Figura B. 8 – Nível de escolaridade mais elevado completo pelos inquiridos (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

As qualificações escolares dos inquiridos revelam um elevado nível de qualificação, com cerca de 28% com bacharelato ou superior e mais de 60% com pelo menos o 12 ano de escolaridade (o que é claramente superior à média nacional). Esta realidade pode constituir uma variável importante, já que os processos de comunicação e de explicação devem ser adaptados a esta realidade.

Enquadramento Profissional dos Inquiridos

Figura B. 9 – Situação actual face ao trabalho (%)

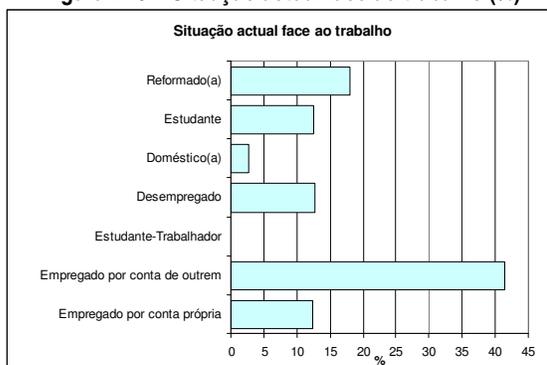
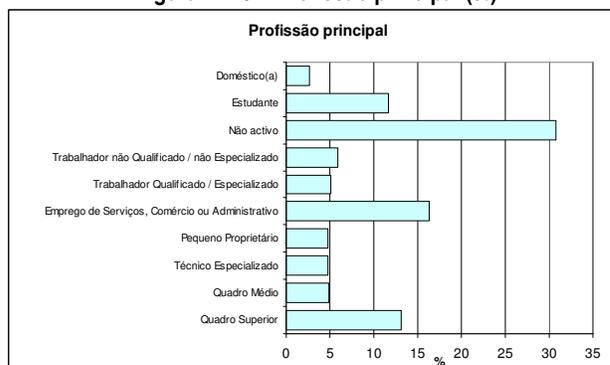


Figura B. 10 – Profissão principal (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

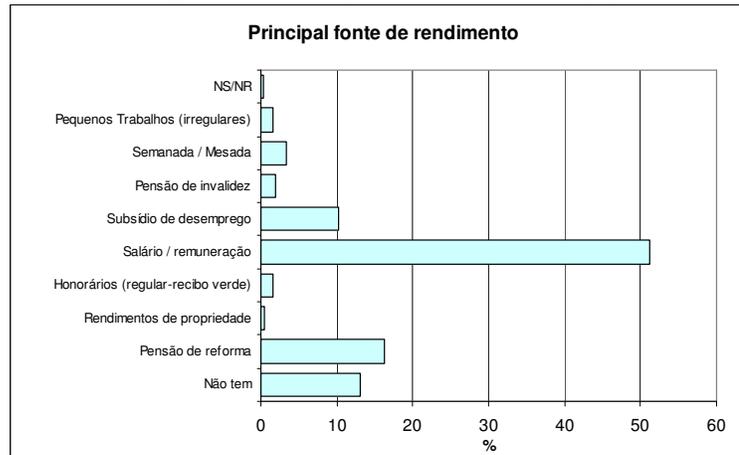
A população inquirida está maioritariamente empregada, estando cerca de 40% empregados por conta de outrem. Não deixa de ser significativo também o número de inquiridos que se declaram desempregados (cerca de 13%). Ainda assim a distribuição obtida vai de encontro às tendências globais².

O perfil de profissões³ está em consonância com o perfil de qualificações escolares, com uma concentração importante de pessoas com profissões que exigem um certo nível de complexidade (o conjunto de técnicos especializados, quadros médios e superiores totaliza cerca de 23% das profissões), sendo também importante o contingente de pessoas a trabalhar em serviços, comércio ou áreas administrativas (cerca de 16%). Refira-se que o conjunto de pessoas identificadas como sendo Não activas (cerca de 31%), correspondente a três situações face ao trabalho – Reformados, Estudantes e Estudantes-Trabalhadores.

² Note-se que o contingente estudante está sub-representado nesta amostra porque a população inquirida tem idade igual ao superior a 18 anos, pelo que uma parte importante da população estudantil não se encontra aqui representada. A sua consideração faria baixar os valores percentuais das outras categorias, aproximando ainda mais à tendência nacional.

³ Para apoio à distinção entre as diversas categorias em que as profissões foram classificadas recomenda-se a leitura do Anexo 2.

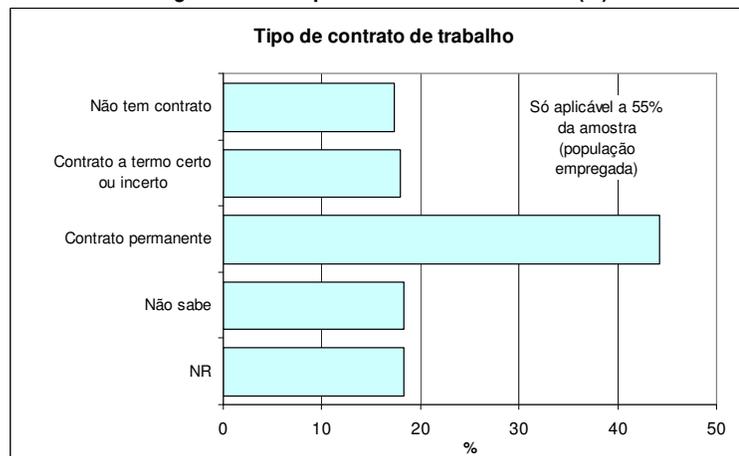
Figura B. 11 – Principal fonte de rendimento (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Também a principal fonte de rendimentos dos inquiridos se centra no salário / remuneração e na pensão de reforma, acompanhando as tendências da situação perante o trabalho da população. Apesar de possuir baixos valores não deixam de ser relevantes os inquiridos que declaram não ter fonte de rendimentos ou viver de pequenos trabalhos irregulares.

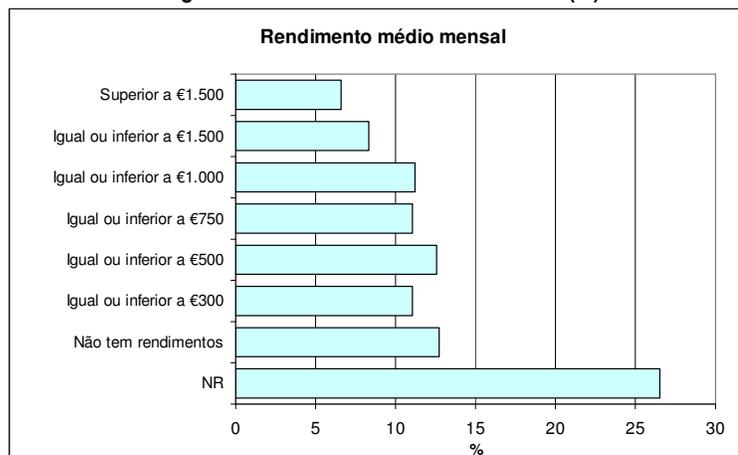
Figura B. 12 – Tipo de contrato de trabalho (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Em termos de vinculação contratual, esta população assume um estatuto tradicional face ao mercado de trabalho, pois a larga maioria possui um contrato de trabalho permanente.

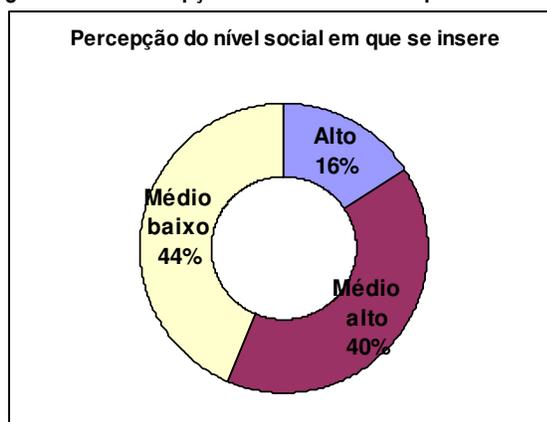
Figura B. 13 – Rendimento médio mensal (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

As questões sobre rendimentos devem ser sempre lidas com cuidado, pois se por um lado existe a tendência para não responder (no caso, mais de 25% das pessoas optaram por o fazer), nas que respondem existe a tendência para subavaliar o rendimento (provavelmente por reear o cruzamento de informação com outros fins que não o específico do Inquérito). Aliás, atendendo ao perfil dos inquiridos, às qualificações escolares e profissionais declaradas esta última tendência (de sub-avaliação) parece ter ocorrido neste inquérito.

Figura B. 14 – Percepção do nível social em que se insere (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Finalmente, e considerando as auto-representações dos inquiridos face ao seu posicionamento na estrutura social, verificamos que existe uma bipolarização. Assim, os indivíduos situam-se preferencialmente ou na classe média alta ou na classe média baixa. Este dado é importante, pois evidencia que esta população se assume como pertencente a uma classe média urbana, havendo inclusivamente um conjunto considerável de inquiridos que assumem pertencer à classe alta.

Dependência funcional

Quadro B. 8 – Local de Trabalho dos Inquiridos (#)

			Local de Residência				Total
			Oeiras e S. Julião da Barra	Carcavelos	S. Domingos de Rana	Total	
Local de Trabalho	Internas	Oeiras	58	10	13	81	198
		Cascais	17	33	67	117	
	Lisboa	Lisboa	47	35	71	153	153
	AM Norte	Amadora	1		2	3	16
		Sintra	7	1	4	12	
		Odivelas	1			1	
	AM Sul	Almada	10	2	4	16	23
		Seixal	4	1	2	7	
	Outros	Outros	1			1	1
	Total			146	82	163	391

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Embora a amostra seja pequena para análises espaciais é possível verificar tendências. É importante referir que:

- Cerca de 40% dos inquiridos trabalham no próprio concelho, valor que é transversal a todas as freguesias analisadas;
- As relações com os concelhos vizinhos, no caso de Oeiras e S. Julião da Barra com Cascais; no caso de Carcavelos e S. Domingos de Rana, com Oeiras, são, respectivamente, de cerca de 12%, 12% e 8%;
- O peso de Lisboa como pólo atractor é muito significativo, ainda que na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra seja inferior (é de cerca de 32%) do que nas outras duas freguesias (em ambas, à volta de 43%);
- Os restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa atraem, por motivos de emprego, cerca de 10% desta população, sendo equivalente a atracção restantes dos concelhos da AML Norte (ou seja, não considerando Lisboa, Cascais e Oeiras) e os concelhos da AML Sul.

Esta realidade é fundamental para perceber a importância dada pelos inquiridos à acessibilidade interna aos concelhos, mas também à acessibilidade aos concelhos vizinhos e a Lisboa, pois no seu conjunto representam cerca de 90%⁴ nas necessidades de deslocação por motivos obrigatórios.

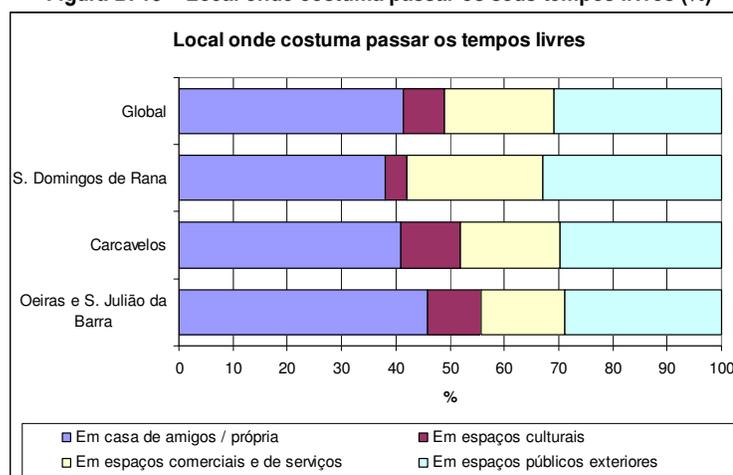
⁴ No caso de Oeiras e S. Julião da Barra esta percentagem é ligeiramente menor (84%).

3. TEMPOS E PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE LÚDICAS

Ao abordarmos o eixo práticas de lazer e ocupação de tempos livres importa referir algumas tendências.

Local onde costuma passar os seus tempos livres

Figura B. 15 – Local onde costuma passar os seus tempos livres (%)



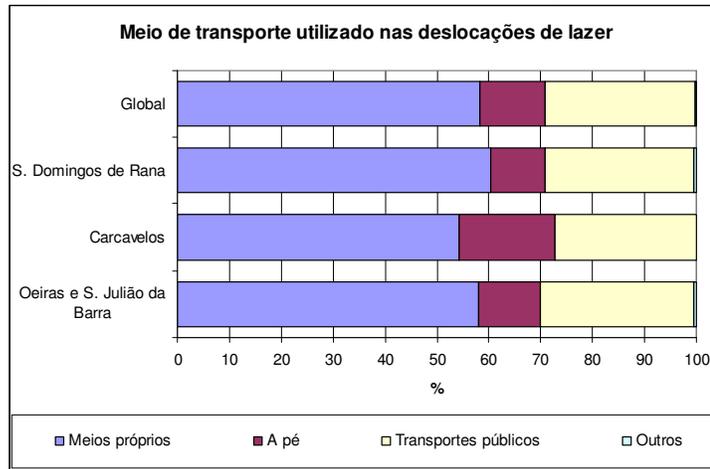
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

A domesticidade das práticas de lazer e ocupação de tempos livres é um dado transversal às três áreas de residência em análise, facto que, aliás, vai ao encontro daquela que é a tendência nacional detectada por diversos estudos de avaliação das práticas lúdico-culturais da população portuguesa. A casa – própria ou de amigos – é o local onde se passa a maior parte do tempo livre em detrimento do espaço público, cuja vivência tem decaído, especialmente nas áreas mais densamente urbanizadas.

Ainda assim, é importante referir que quase 30% da população identifica os locais públicos exteriores (rua, praça, jardim, praias, etc.) como locais de eleição para passar os seus tempos livres. Tal revela a apetência desta população para sair, o que pode ser beneficiado pela instalação de um equipamento de comércio e de serviços nas proximidades da sua área de residência.

Meios de transporte utilizados nas deslocações associadas a motivos de lazer

Figura B. 16 – Meio de transporte utilizado nas deslocações de lazer (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

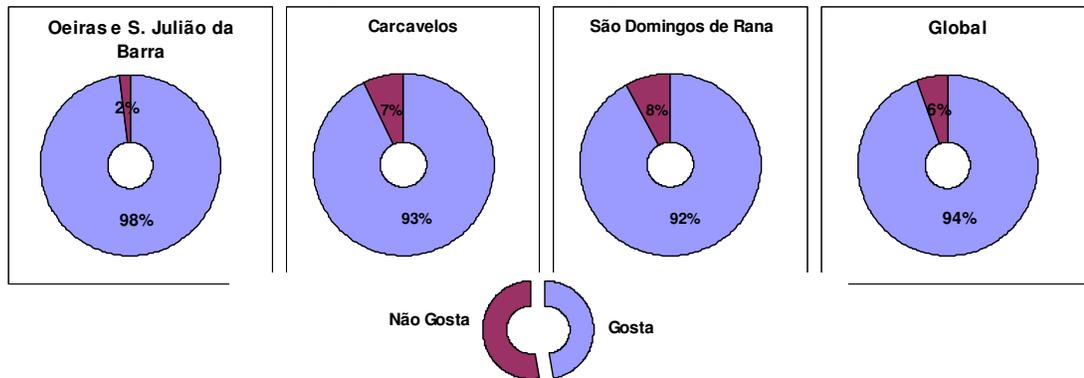
O automóvel é o meio de transporte mais utilizado para as deslocações nos momentos de lazer apresentando uma quota de cerca de 60%, que é superior à que normalmente lhe é atribuída nas deslocações por motivos obrigatórios (ou seja, motivos que implicam a deslocação – como ir para o trabalho). Os transportes públicos tem uma quota de cerca de 30% e o modo a pé cerca de 10%⁵. Estes pesos relativos são transversais às três freguesias analisadas.

⁵ Não é desprezável esta quota de 10% do modo “a pé” pelo que pode representar de maior vivência do espaço público.

4. O ESPAÇO HABITADO E QUOTIDIANOS

Ao abordarmos o eixo espaço habitado e quotidianos importa referir algumas tendências.

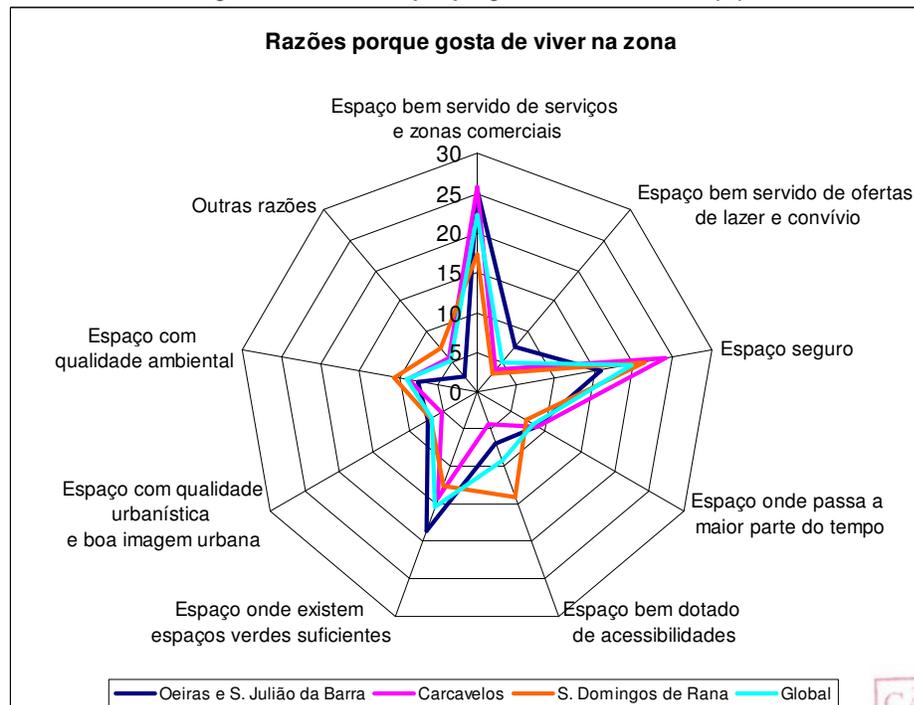
Figura B. 17 – Gosto pelo espaço onde reside (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

É muita elevada a percentagem de inquiridos que revela gostar da sua zona de residência, sendo esta avaliação transversal às três freguesias.

Figura B. 18 – Razões porque gosta de viver na zona (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Para apoiar a compreensão deste posicionamento, foi pedido aos inquiridos que, perante uma lista de oito opções (oferta de serviços e espaços comerciais; ofertas de lazer e convívio; segurança; espaço onde passa a maior parte do tempo; zonas verdes; qualidade urbanística e boa imagem urbana; qualidade ambiental, aqui se incluindo ruído, poluição do ar e limpeza do espaço público) a que se juntava a opção Outros, dissesse quais eram as duas principais razões em que sustentava essa sua satisfação.

Das respostas destacam-se três eixos principais:

- Por ser um espaço bem dotado de oferta de serviços e espaços comerciais (valor global de cerca de 22%), sendo que esta razão não é sentida de igual forma nas três freguesias, já que são cerca de 25% os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra e em Carcavelos escolhem esta razão, contra cerca de 17% dos residentes em S. Domingos de Rana;
- Por ser um espaço seguro (valor global de cerca de 20%), mas também não sentido de forma igual nas três freguesias, já que cerca de 16% os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra referem esta razão contra cerca de 21% em S. Domingos de Rana e 24% em Carcavelos;
- Por existirem espaços verdes (valor global de cerca de 15%), mas em que os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra são os que mais valorizam esta razão (cerca de 19%, contra cerca de 14% em Carcavelos e 12% em S. Domingos de Rana).

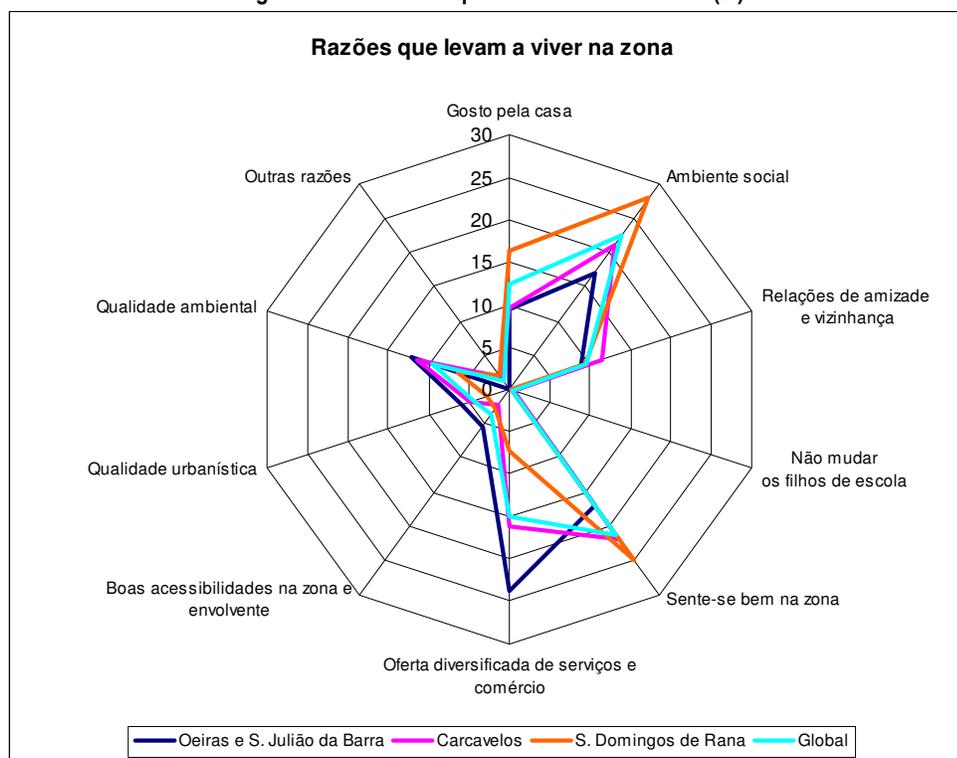
Aos poucos inquiridos que disseram não gostar da zona onde reside (recorde-se que somente cerca de 6% dos inquiridos assim responderam), foram também perguntadas as razões porque tal acontece, sendo que:

- Em 21% das respostas a razão decorre por ser um espaço com menor qualidade ambiental;
- Em 17% das respostas a razão decorre por não ser um espaço bem servido de serviços e espaços comerciais;
- Outros 17% de respostas estão associados à falta de espaços verdes.

Paradoxalmente, as razões indicadas para não gostar da zona (com excepção do ponto de vista qualidade ambiental), correspondem aos aspectos mais valorizados pela positiva.

Para apoiar a fundamentação sobre a apreciação feita pelos inquiridos sobre a zona da sua residência, estes foram questionados sobre as duas principais razões que os levam a querer residir na zona, tomando a casa enquanto *locus* específico de materialização do sentimento de satisfação residencial. Para tal foi dado aos inquiridos um leque variado de alternativas (9 alternativas – gosto pela casa, ambiente social, relações de amizade e vizinhança, logística familiar associada à escola, sente-se bem na zona, oferta de serviços e comércio, acessibilidades, qualidade urbanística e qualidade ambiental - e a opção Outros).

Figura B. 19 – Razões que levam a viver na zona (%)



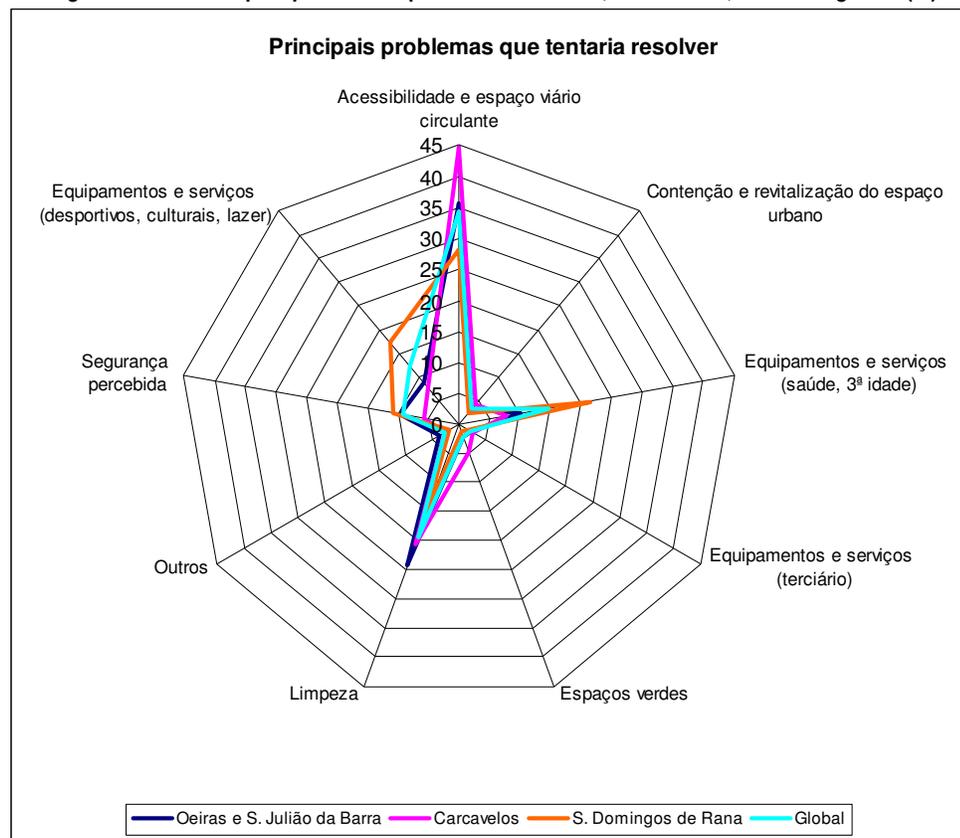
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Ainda que as respostas dos inquiridos também determinem um conjunto de eixos principais (com percentagens de valor global acima de 10%), parecem existir razões diferentes consoante as zonas de residência:

- O ambiente social é muito valorizado por todos (valor global de cerca de 23%), mas em particular pelos residentes e S. Domingos de Rana;
- O sentir-se bem na zona tem igualmente muito significado (globalmente, cerca de 22%), igualmente em particular para os residentes em S. Domingos de Rana;
- A oferta diversificada de serviços e comércio representa cerca de 15% das respostas globais, mas o valor médio é muito influenciado pela opção dos residentes em Oeiras e S. Julião da Barra (sendo que os residentes em S. Domingos de Rana lhe atribuem pouca importância); e
- O gosto pela casa (globalmente, cerca de 12%), especialmente importante para os residentes em S. Domingos de Rana.
- Em suma, pode-se dizer que os residentes em Carcavelos seguem a tendência média, mas que os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra e em S. Domingos de Rana tendem a escolher diferentes razões para manter a zona de residência.

É importante referir que a resposta a esta questão (como a outras deste Inquérito), não implica desagrado, mas sim, menor agrado face a outras opções, ou seja, por exemplo, o facto de os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra referirem mais a oferta diversificada de serviços e comércio em detrimento de sentir-se bem em casa não quer dizer que não se sintam bem em casa mas sim que, no *trade-off* entre estas duas opções, é mais importante a oferta de serviços e comércio (até porque a casa é um bem adquirido, no sentido de disponibilidade absoluta, enquanto os serviços e comércio são algo que a zona proporciona).

Figura B. 20 – Principais problemas que tentaria resolver, de imediato, na sua freguesia (%)



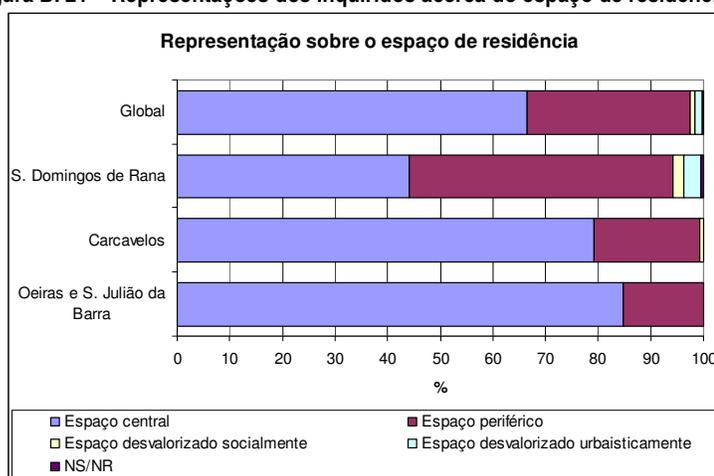
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Quando perguntados sobre quais os principais problemas que tentariam resolver, no imediato, na sua zona de residência e na envolvente, cerca de 73% dos inquiridos tinham opinião (sendo esta percentagem de resposta similar para as três freguesias). As opiniões emitidas foram muito diversas, pelo que foi necessário proceder à sua categorização de acordo com pontos de vista próximos dos que aqui temos vindo a tratar.

Identificam-se quatro tipos de problemas importantes (com percentagens superiores a 10% das referências pelos inquiridos), ainda que haja dois patamares perfeitamente definidos:

- Num primeiro patamar destacam-se os problemas associados à acessibilidade e espaço viário circundante (globalmente, cerca de 34% dos inquiridos que responderam a esta questão referem este problema), sendo que a incidência deste problema é mais sentido pelos residentes em Carcavelos (44%);
- Num segundo patamar destacam-se os problemas associados à limpeza (globalmente, 19%, com referência especial pelos inquiridos residentes em Oeiras e S. Julião da Barra – 24%), equipamentos e serviços (saúde, 3ª idade) (globalmente, 15%, com referência especial pelos inquiridos residentes em S. Domingos de Rana – 21%) e equipamentos e serviços (desportivos, culturais, lazer) (globalmente, 12%, com referência especial pelos inquiridos residentes em S. Domingos de Rana – 17%).

Figura B. 21 – Representações dos inquiridos acerca do espaço de residência (%)

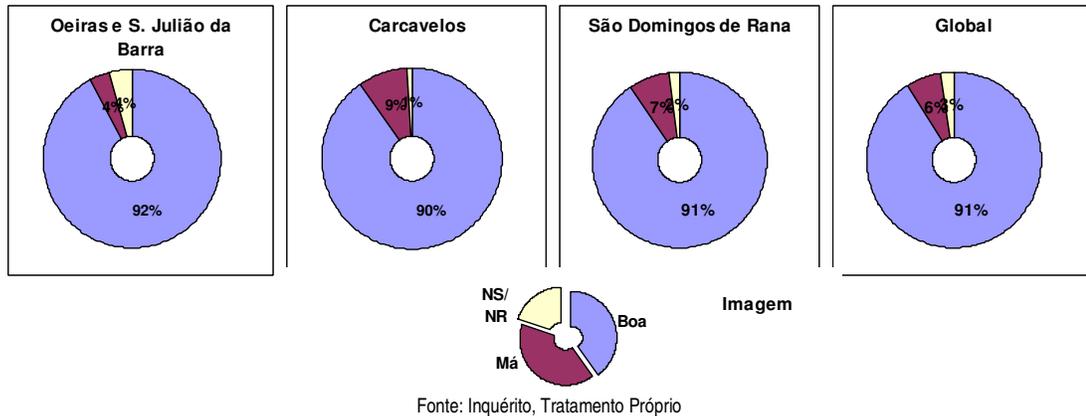


Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Na representação feita pelos inquiridos acerca do espaço da sua residência, a tendência é classificá-lo como espaço central (globalmente, cerca de 67% dos inquiridos assim o classificam), ainda que, mais uma vez, os resultados por freguesia não sejam sempre no mesmo sentido. De facto, espacializando as respostas, observa-se que os inquiridos de S. Domingos de Rana revelaram-se mais críticos do que os inquiridos de Carcavelos e Oeiras e S. Julião da Barra. Nestas duas freguesias, cerca de 80% dos inquiridos definiram as suas áreas de residência como “espaços centrais”, ao passo que em S. Domingos de Rana apenas cerca de 44% assim o fizeram. Nesta zona, aliás, é maior a percentagem de inquiridos que representam a sua área de residência como um “espaço periférico” (cerca de 50% das respostas). É também em S. Domingos de Rana que surgem respostas classificando o espaço como “desvalorizado socialmente” e “desvalorizado urbanisticamente” (2% e 3% dos inquiridos, respectivamente), que não sendo percentagens muito

significativas, ainda assim configuram uma visão menos positiva do que nas outras duas freguesias. Esta estrutura de respostas deriva da provável incorporação, por parte dos residentes em S. Domingos de Rana, de um conjunto de representações negativas a propósito dessa freguesia, ainda muito associada a fenómenos de crescimento urbanístico desordenado, carências habitacionais e desqualificação social em geral.

Figura B. 22 – Representações dos inquiridos sobre o que terceiros pensam da zona da sua residência (%)



Para ajudar a criar este quadro de representações feitas pelos inquiridos sobre a sua área de residência, foi também perguntado qual lhes parecia ser a imagem que terceiros, não residentes nas respectivas áreas de residência, fariam sobre ela. As respostas obtidas são quase todas no sentido de que os não residentes têm uma boa imagem da zona, sentimento que é transversal a todas as freguesias.

Figura B. 23 – Relação de pertença com a zona de residência (%)



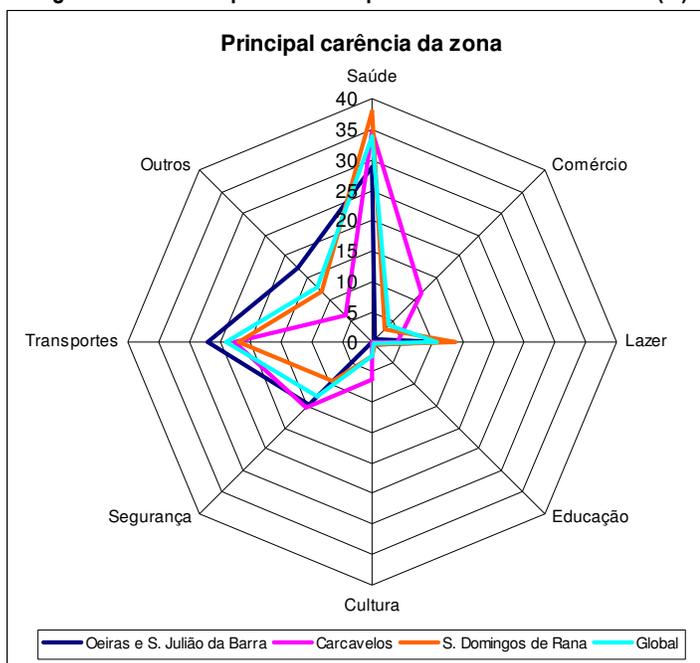
Perguntados sobre como caracterizavam a sua relação de pertença à zona de residência, globalmente, cerca de 98% dos inquiridos consideraram a ela pertencer, dos quais cerca de 68% declara que isso tem para si um carácter importante ou mesmo muito importante. Este sentimento de pertença é mais sólido em Carcavelos e Oeiras e menos sólido em S. Domingos de Rana, já que cerca de 54% dos inquiridos declaram pertencer à zona, mas não atribuem a isso importância. A menor ligação afectiva à zona de residência parece ser uma tendência característica dos inquiridos de S. Domingos de Rana, ainda que isso não signifique a existência de qualquer tipo de sentimento maioritário de insatisfação residencial ou graves problemas de estigmatização social. Ainda que não tenha sido perguntado directamente aos inquiridos, pode-se especular que uma das razões para esta menor ligação pode ser a falta sentida de equipamentos e serviços desportivos, culturais ou de lazer.



5. NOVOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

Perguntados sobre qual a principal carência que detectam na zona da sua residência, o número de inquiridos que não sabe ou não responde é relativamente importante (cerca de 27%), sendo que os residentes em S. Domingos de Rana são os que mais não respondem (cerca de 32%). Se isolarmos da amostra este conjunto de não respondentes, verifica-se que os serviços de saúde aparecem como a principal carência apontada pelos inquiridos das três áreas de residência já que no conjunto representa cerca de 34%, sendo que esta percentagem é mais elevada em S. Domingos de Rana (38%) e mais baixa em Oeiras e S. Julião da Barra (29%). Os transportes são a segunda carência mais apontada (cerca de 24% em termos médios), logo seguidos dos aspectos de segurança (13%) e lazer (11%). É importante referir que no caso da segurança, a sua falta é indicada mais vezes no caso das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra e Carcavelos (em ambos os casos, cerca de 15%). Este perfil de respostas parece ser importante tendo em conta a implantação dos novos serviços de lazer e de comércio na zona, podendo estes colmatar, em parte, algumas das carências e necessidades sentidas pela população.

Figura B. 24 – Principal carência apontada à zona de residência (%)

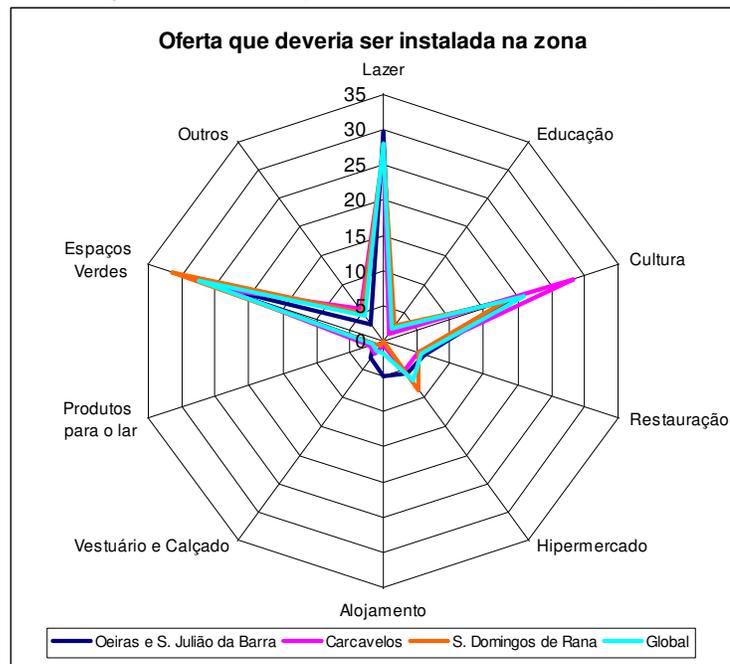


Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Aos inquiridos que não se reviam na lista pré-estabelecida foi-lhes dada a possibilidade de indicar qual é a principal carência que teria a sua zona de residência sendo que cerca de 75% destes inquiridos (ou seja, cerca de 7% do total de inquiridos) diz ser a necessidade de mais serviços de limpeza (nomeadamente do

espaço público e de dejectos animais). As restantes respostas são muito atomizadas e versam temas como estacionamento, melhoria dos serviços municipais, necessidade de piscinas ou casas de banho nas praias.

Figura B. 25 – Oferta que deverá ser instalada na zona (%)



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

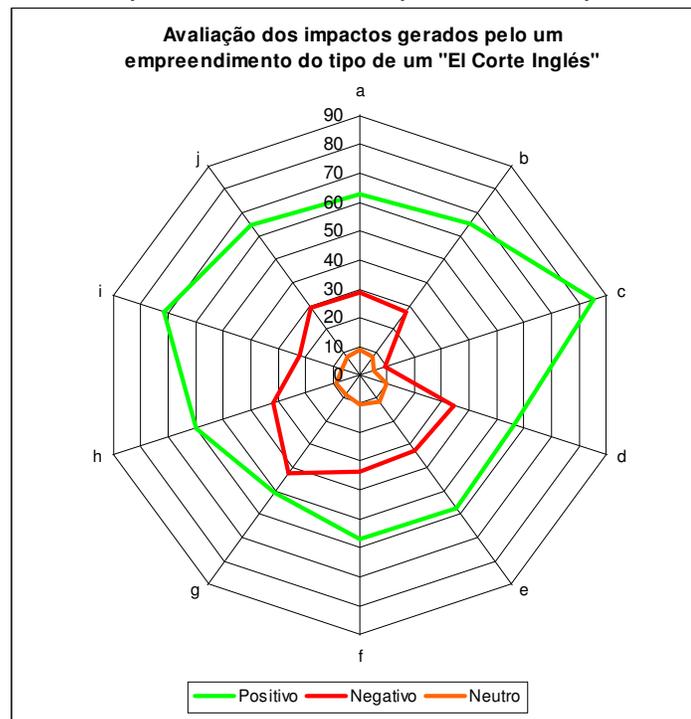
Quando questionados sobre as principais valências a contemplar por um equipamento de comércio e serviços a instalar na sua área de residência, isto é, o seu posicionamento face à instalação de novos serviços e equipamentos, destacam-se os seguintes eixos principais:

- Num mesmo patamar, Lazer e Espaços Verdes, com um cerca de 28% das respostas, sendo que a necessidade de serviços de lazer é sentida de forma próxima pelos inquiridos independentemente da sua freguesia de residência, enquanto que no caso dos espaços verdes, esta necessidade é especialmente sentida pelos residentes em S. Domingos de Rana (cerca de 31% dos inquiridos, contra cerca de 24% nas outras duas freguesias);
- A outra necessidade de oferta muito referida é o da instalação de novos espaços culturais (em média, referido por cerca de 21% dos inquiridos), sendo especial a incidência desta resposta nos residentes em Carcavelos (cerca de 28%)

A preocupação com a necessidade de serviços de cultura e lazer prende-se possivelmente com o recrudescer das expectativas das populações locais relativamente ao reforço da sua qualidade de vida, depois de um período de grande crescimento urbanístico e populacional, muitas vezes desordenado e desligado da instalação de equipamentos e serviços complementares aos grandes complexos residenciais.

Constitui igualmente um indicador da progressiva consciencialização em torno da importância das actividades lúdico-culturais na promoção de processos integrados e harmoniosos de desenvolvimento local.

Figura B. 26 – Impactes associados a um empreendimento do tipo de um ECI (%)



- | | |
|--|---|
| a. Diversidade de oferta comercial | f. Atracção de novos utilizadores |
| b. Diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer | g. Tráfego viário / circulação urbana |
| c. Criação de novos postos de trabalho | h. Redefinição das acessibilidades (rede viária / estradas) |
| d. Dinamização da zona/criação de uma nova centralidade | i. Espaços verdes |
| e. Qualificação urbanística e imagem urbana | j. Segurança dos espaços envolventes |

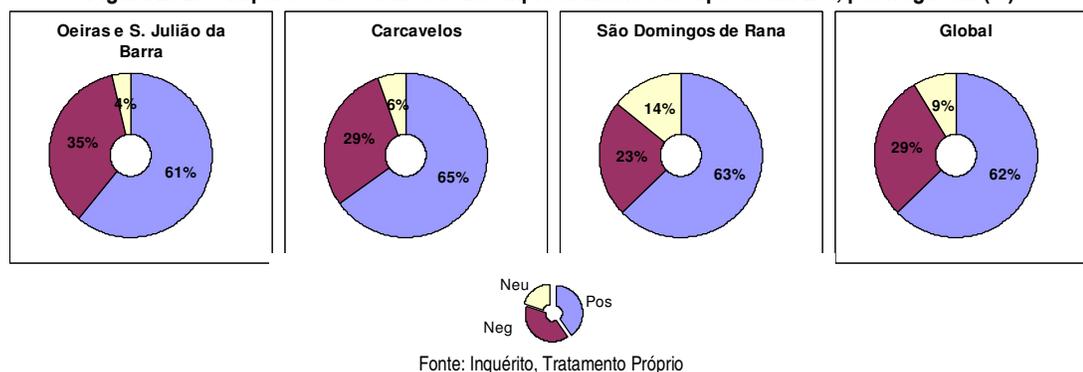
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

É muito importante verificar que a avaliação dos impactes de um empreendimento do tipo de um ECI é positiva (o valor médio é de cerca de 62%), que o perfil de avaliação positiva domina sempre os perfis neutro e negativo, que praticamente ninguém é neutro relativamente a este tipo de empreendimento e, dado não visível no gráfico, muito poucas pessoas responderam que não tinham opinião ou não responderam (valor médio de 2%, sem distinção praticamente nenhuma entre pontos de vista em análise).

O impacte avaliado mais positivamente é, naturalmente, a criação de novos postos de trabalho (cerca de 85% de respostas positivas), seguido da possibilidade de este tipo de empreendimento gerar novos espaços verdes (71%) e, num mesmo patamar (rondando os cerca de 63% de respostas positivas), a diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer, o aumento de segurança e o aumento de diversidade da oferta comercial e de serviços.

Por outro lado, o impacte avaliado mais negativamente é o impacte no tráfego e na circulação urbana (com cerca de 42% de respostas de impacte negativo), seguindo, num mesmo patamar (situado em cerca de 32% de respostas negativas), os aspectos negativos da possibilidade dinamização da zona e de criação de uma nova centralidade, a atracção de novos utilizadores, a qualidade urbanística e a imagem urbana e a necessidade das acessibilidades, sendo que os três primeiros estão fortemente relacionados com a actual identidade do local de residência e o receio do seu descaracterizar por via de um novo pólo.

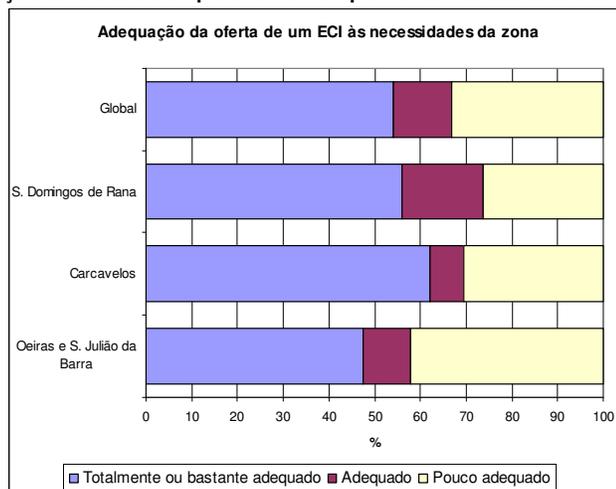
Figura B. 27 – Impactes associados a um empreendimento do tipo de um ECI, por freguesia (%)



Na análise por freguesia, existem algumas diferenças que importa realçar:

- Os residentes em Oeiras e S. Julião da Barra são mais cépticos relativamente às vantagens do empreendimento sendo os residentes em Carcavelos os que melhor aderem ao empreendimento;
- O número de residentes em S. Domingos de Rana que são neutros relativamente ao empreendimento é, comparativamente às outras freguesias, muito significativo;
- Só os residentes de Oeiras e S. Julião da Barra é que vêem, no caso do ponto de vista do tráfego viário e da circulação urbana, mais impactes negativos que positivos. No caso da qualidade urbanística e imagem urbana, apesar de admitirem que os impactes positivos serão superiores aos negativos, o valor alcançado pelos impactes positivos não chega aos 50% (situa-se em 49% de residentes que consideram que o impacte será positivo, contra 44% que julgam que será negativo e 8% que admitem que este será neutro).

Figura B. 28 – Adequação da oferta de empreendimento tipo ECI às necessidades da zona, por freguesia (%)

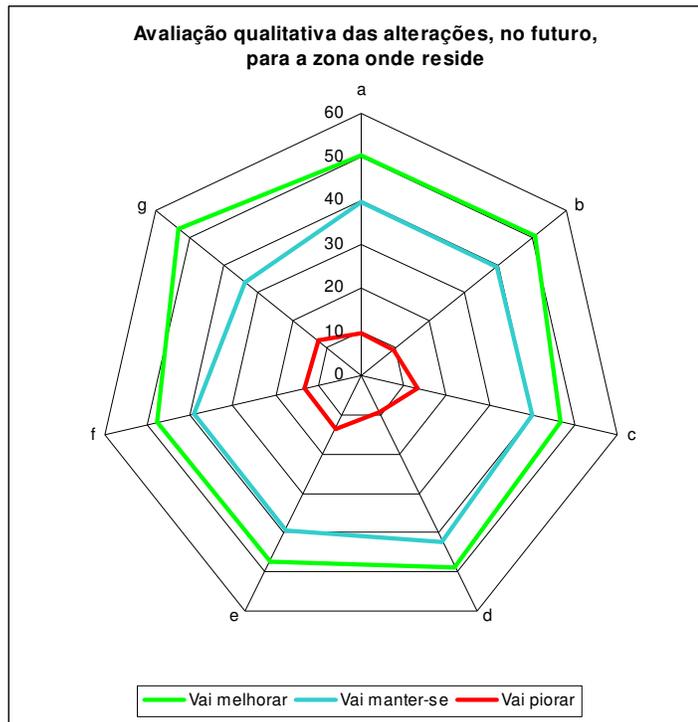


Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

A percentagem de inquiridos que afirmaram ser essa construção “totalmente adequada” ou “bastante adequada” às necessidades da sua área de residência é significativa, o que reforça a ideia da existência de um potencial de elevada receptividade face à implantação de novos equipamentos, sendo importantes que estes assumam um carácter inovador no quadro da oferta existente. No entanto, esta opinião positiva, sendo transversal às três freguesias inquiridas, tem menor expressão no caso de Oeiras e S. Julião da Barra.

Da avaliação das expectativas face à evolução futura da área de residência de acordo com um conjunto de sete pontos de vista que vão desde o reforço de centralidade, da competitividade e atractividade, passando por aspectos de qualidade, de forma genérica, como a qualidade de vida, ou específicos, como a qualidade ambiental ou urbanística, até à possibilidade de melhoria da vida comunitária e a geração de empregos, verifica-se que o perfil correspondente à visão optimista (resposta a zona vai melhorar) é sempre dominante face aos perfis neutro (a zona vai manter-se como está) e pessimista (a zona vai piorar). É também importante referir que, quando muito, os inquiridos mostram-se cépticos, admitindo que tudo ficará na mesma, mas é sempre pequeno o número dos que pensam que a situação das suas áreas de residência se vai degradar, o que indicia, de facto, a existência de um contexto favorável a mudanças em termos de usos e funções.

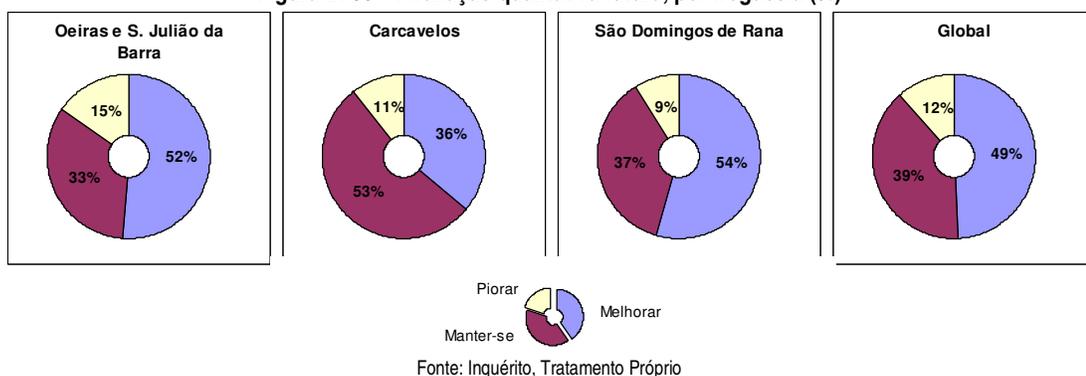
Figura B. 29 – Avaliação qualitativa futura (%)



- a. Centralidade / importância funcional de área de residência e envolvente
- b. Competitividade / atractividade (população residente, comércio, serviços e outras actividades económicas)
- c. Qualidade de vida
- d. Vida comunitária e utilização das zonas públicas e verdes a criar
- e. Qualidade ambiental (ruído, poluição do ar e da água, limpeza e qualidade dos espaços públicos, etc.)
- f. Qualidade urbanística e imagem urbana
- g. Criação de emprego

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

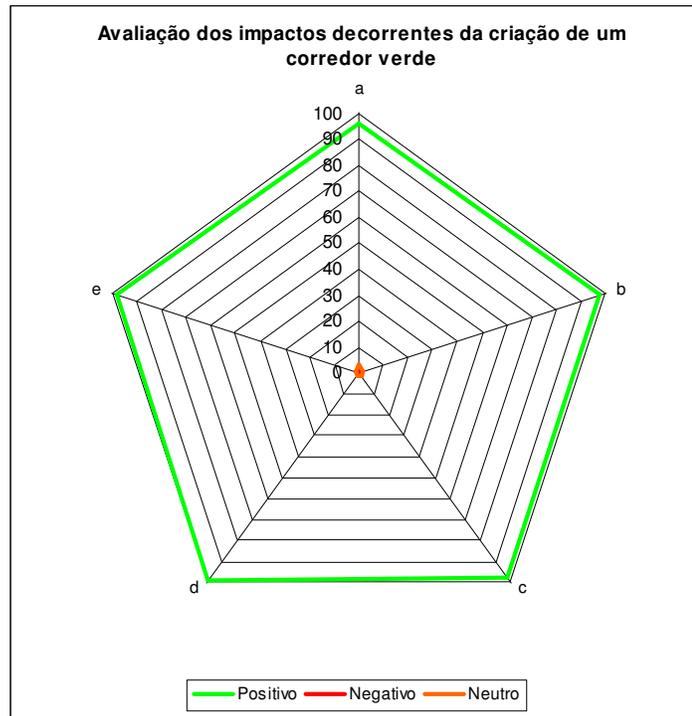
Figura B. 30 – Avaliação qualitativa futura, por freguesia (%)



É importante referir que os residentes na freguesia de Carcavelos não partilham totalmente deste optimismo, mostrando-se mais expectantes sobre os impactes que as alterações trarão no futuro. Ainda assim, é pequena a franja dos que admitem que o futuro será pior do que o presente. Os residentes em S. Domingos de Rana são os que mais acreditam que o futuro trará melhorias, sendo que em todos os pontos de vista são estes residentes que mais positivamente pontuam a mudança.

Os pontos de vista em que o optimismo parece ser menor (abaixo de 50%) são os associados à qualidade: Qualidade de Vida e Qualidade Ambiental (ambos com 47% de respostas positivas), seguidos de perto por Qualidade urbanística (48%) e só depois pela menor crença que possa haver melhorias na vida comunitária (49%). Esta avaliação é transversal às três freguesias, ainda que com níveis de intensidade diferentes, já que se mantém a tendência de ser em Carcavelos que as pessoas menos acreditam que as mudanças serão positivas e em S. Domingos de Rana onde os níveis de crença na melhoria são maiores.

Figura B. 31 – Impactes associados à criação de um corredor verde



a. Diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer

d. Espaços verdes

b. Qualificação urbanística e imagem urbana

e. Segurança dos espaços envolventes

c. Atração de novos utilizadores

Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Em idêntica análise realizada sobre os impactes de um ECI mas agora centrada na criação de um corredor verde entre a zona da portagem da A5 (em Carcavelos) a avaliação dos seus impactes é esmagadoramente positiva (o valor médio é de cerca de 97%), sendo praticamente inexistentes os perfis neutro e negativo. Ainda assim, importa revelar que apesar de continuarem a ser muito poucas pessoas que responderam que não tinham opinião ou não responderam, o seu valor médio subiu para cerca de 7%, tendo as pessoas menos opinião sobre a diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer que este corredor possa trazer.

6. SÍNTESE DOS IMPACTES SOCIAIS ASSOCIADOS AO PPEETA

Partindo dos impactes sociais decorrentes do PPEETA, considera-se importante reter os seguintes eixos analíticos:

- A distribuição da população atendendo aos recursos escolares, económicos e profissionais é superior à média nacional, estando *a priori* mais aberta a novas práticas e formas de lazer, de consumo e de sociabilidades;
- Existe receptividade da população residente para a fruição de lazeres e de sociabilidades em locais públicos exteriores;
- A presença de elevados sentimentos de satisfação residencial, potenciando, por isso, dinâmicas de enraizamento face ao espaço habitado e oportunidades de fruição de todo um conjunto de lazeres, serviços e outras iniciativas localizadas na envolvente desse espaço de pertença;
- A presença de uma vinculação ao local enraizada numa forte permanência temporal, reconfigurando-o enquanto espaço central de vivência;
- A importância das motivações que levaram os inquiridos a residir na zona, nomeadamente, o ambiente social e o facto de se sentirem bem no local, recomenda uma estratégia de intervenção que não altere de forma substancial os ritmos das populações residentes;
- A identificação de problemas que afectam o quadro de vida quotidiano das populações, designadamente, os problemas de acessibilidades, de tráfego e de transportes, os problemas de equipamentos e serviços (saúde e 3ª idade) e a limpeza do espaço público devem ser tidos em linha de conta no âmbito da realização de novos empreendimentos, pois o seu sucesso dependerá muito da sua própria capacidade de ajudar a mitigar estes problemas;
- O facto da esmagadora maioria da população representar o seu espaço de residência como central é muito importante (tal como o sentimento de pertença enunciado pelos respondentes), pois denota que existe uma percepção acerca da multiplicidade dos fluxos de significações que constituem o local de residência e o seu impacte positivo nas subjectividades dos actores em presença, recusando no imaginário, um estatuto de periferia historicamente atribuído;
- Também a assunção de que a imagem existente sobre a zona no exterior é claramente positiva evidencia a existência de um sentimento positivo face à zona onde moram, sendo também este um factor importante a considerar na futura implantação de equipamentos, na medida em que estes terão que dar eco a essa positividade uma vez que farão deslocar à zona pessoas a ela exteriores;
- Perante a implantação de espaços de comércio e de serviços na zona e tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentado, a população mostra-se particularmente receptiva à diversidade de oferta comercial e de serviços, de oferta de espaços culturais e de lazer e

à criação de novos postos de trabalho, o que é um dado muito positivo e denota grande receptividade face às implantações decorrentes do Plano de Pormenor do Arneiro;

- Também importantes, e na mesma linha, se afiguram a dinamização da zona / criação de uma nova centralidade, a melhoria da qualidade urbanística e da imagem urbana, a atracção de novos utilizadores, a criação de espaços verdes e a segurança da zona, aspectos determinantes para a boa aceitação dos novos serviços e equipamentos e que funcionam como pilares para a consolidação social dos novos empreendimentos;
- Tendencialmente, estamos perante um conjunto de pessoas que considera que a tendência das alterações futuras será no sentido positivo, em todos os pontos de vista analisados. Este posicionamento indica de forma clara que se torna necessário que a intervenção corresponda a esta expectativa, tendo um carácter de grande abrangência, colocando a tónica na qualidade de vida da população enquanto patamar de sustentabilidade físico, cultural, económico, social e do seu imaginário social.

Em concreto para os dois tipos de intervenções previstos para à área do PPEETA, é importante referir que, no que se refere:

- ao grande equipamento de comércio e serviços do tipo de um ECI, a receptividade é grande, com grande dominância do perfil de avaliação de impactes positivos sobre os perfis negativo e neutro. Da análise resultam aspectos que podem contribuir para uma melhor aceitação deste empreendimento, nomeadamente na gestão do impacte de um grande fluxo de pessoas consubstanciado no impacte nas acessibilidades e no impacte na vivência das zonas;
- à criação de um corredor verde, a sua aceitação é total.

Por fim refira-se que, atendendo quer ao perfil sociográfico da população, quer às vivências encontradas, deverá ser equacionada e delineada uma estratégia de comunicação que apresente de forma clara os resultados que se espera obter com o PPEETA e evidencie os seus aspectos positivos e as acções mitigadoras pensadas para os problemas identificados.

7. SÍNTESE DOS “ELEMENTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS”

Como elemento complementar do estudo sociológico, foi desenvolvida uma análise sobre os “Elementos para uma caracterização das freguesias”, apresentada no Anexo 5 e que faz parte integrante deste estudo (ainda que a sua autoria seja da Quaternaire Portugal e não da TIS.pt, mas que por ele responde). Estes “elementos de caracterização” encontram-se desenvolvidos no referido Anexo 5, mas importa aqui fazer uma breve súmula do que aí é afirmado.

Território, dinâmicas demográficas e composição social...

Território e População

A freguesia de **Carcavelos** localiza-se na parte Sudeste do concelho de Cascais, partilha limites a Norte com a Freguesia de S. Domingos de Rana, a Oeste com a Freguesia da Parede e a Leste com o concelho de Oeiras, sendo a freguesia mais próxima do núcleo urbano da AML. Esta proximidade com o centro metropolitano de Lisboa leva a que a freguesia de Carcavelos apresente características de clara urbanidade, nomeadamente ao nível da grande concentração de população e de edificado.

Esta freguesia possui uma faixa costeira muito conhecida pelas suas potencialidades ao nível do turismo e das actividades de lazer. A proximidade geográfica ao centro metropolitano lisboeta tem-se afigurado como um factor fundamental no seu processo de urbanização. Neste âmbito, é de destacar, por um lado, o fenómeno da pendularidade de uma significativa parcela de habitantes da freguesia que trabalham ou estudam em Lisboa ou na sua área limítrofe e, por outro, o fenómeno da penetração de outros residentes metropolitanos (em especial os lisboetas) que aqui procuram as várias ofertas ao nível do turismo e do lazer.

A freguesia de **S. Domingos de Rana** localiza-se na zona Nordeste do concelho, confrontando a Norte com o concelho de Sintra e a Este com o de Oeiras. Em termos de variação da população residente, desde 1950 até aos anos 90, tem apresentado um maior crescimento populacional no quadro concelhio. É uma freguesia onde existe uma grande confrontação entre dinâmicas próprias de ruralidade e de modernidade, o que tem ocasionado algumas mudanças físicas e sociais de relevo. Esta freguesia apresenta, na generalidade, os valores mais altos dos indicadores relacionados com a vulnerabilidade das famílias (ex.: nº elevado de desempregados e de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMI) / Rendimento Social de Inserção (RSI), maior nº de famílias com apoio económico...), bem como os valores mais baixos dos indicadores

Figura B. 32 – Freguesias tocadas pelo PPEETA



relacionados com a acessibilidade a equipamentos e serviços (ex. relação equipamento/habitante mais baixa do concelho; cobertura do ensino pré-escolar mais baixa do concelho...). Apresenta também uma forte visibilidade de AUGI's (Áreas Urbanas de Génese Ilegal / loteamentos clandestinos) resultado de um crescimento verificado nos anos 70 e em parte, 80.

A freguesia de **Oeiras e S. Julião da Barra** (já no concelho de Oeiras) apresenta-se como a sede de um concelho constituído por nove freguesias. A 14 km de Lisboa, situa-se na margem direita do rio Tejo.

Dinâmicas demográficas

Em termos de indicadores demográficos de síntese, verifica-se que a distribuição por géneros mantém a típica equivalência nacional, o mesmo acontecendo na proporção de jovens e na (ligeiramente mais acentuada para a Grande Lisboa) proporção de idosos. Quanto ao índice de envelhecimento, este é menos significativo no concelho de Cascais do que no de Oeiras, o mesmo se verificando nas respectivas freguesias. Aliás, a freguesia de S. Domingos de Rana apresenta um índice de envelhecimento muito baixo quando comparado com a média concelhia, regional e metropolitana, e esta poderá ser uma potencialidade a ser equacionada. Os índices de dependência dos jovens e dos idosos acentuaram-se em todas as unidades territoriais em análise, evidenciando a importância das movimentações demográficas, exigindo novas modalidades de intervenção face à população, nomeadamente idosa, no tocante às suas esferas de consumo e de reprodução da força de trabalho.

Estruturas familiares concelhias

Constata-se o aumento, ao longo da última década, do peso de famílias clássicas unipessoais nas unidades territoriais estudadas. Igualmente se observam os efeitos de recomposição do tecido social destes territórios, com o aumento da proporção de famílias com elementos com 65 ou mais anos e das famílias monoparentais. Este panorama de reconfiguração familiar parece ser de extrema importância no equacionamento de políticas e estratégias de intervenção no âmbito dos consumos e tempos livres das populações.

Qualificações, emprego e dinâmicas produtivas locais...

Sectores de actividade e dinâmicas económicas da população activa

A base económica actual dos concelhos e freguesias em análise articula a importância, embora decrescente, da indústria, e a importância crescente do comércio e serviços. De análise da distribuição da população residente segundo o principal meio de vida, verifica-se a importância do trabalho para quase metade da população presente. Contudo verifica-se também que a população a cargo da família ou dependente de pensões de reforma é muito superior nas freguesias em análise e respectivos concelhos face à média regional e metropolitana, pelo que estamos perante uma população relativamente marcada por estratégias de dependência no que se refere à sua sobrevivência quotidiana.

Dinâmicas de actividade e de emprego

De análise da população residente activa verifica-se que a taxa de actividade apresenta valores ligeiramente superiores à média regional. Paralelamente, nos contextos territoriais objecto do nosso interesse, a população desempregada aumentou ligeiramente (entre 1991 e 2001). Em termos de condicionantes sociais, verifica-se que a taxa de actividade masculina é relativamente superior à feminina, o que traduz um contexto de reprodução social transponível para todo o território nacional.

Da coesão social ...

Recursos escolares

A importância da análise dos recursos escolares prende-se com o papel que estes desempenham em termos de integração social. A escola continua a desempenhar um papel preponderante no que se relaciona com a qualidade e nível de vida das populações. Relativamente às unidades territoriais em análise, verifica-se a tendência que se vislumbra em todo o país - os níveis de escolaridade continuam a ser baixos, assistindo-se, ainda, à existência e persistência de situações de analfabetismo. Não obstante estas considerações, é importante destacar a relevância do ensino superior nos concelhos de Cascais e Oeiras e nas freguesias de Carcavelos e Oeiras e s. Julião da Barra face aos valores regionais e metropolitanos. Do mesmo modo, também é de referir a importância da existência de menores proporções de analfabetismo em Carcavelos e em Oeiras e S. Julião da Barra face à média regional.

Habitação

No período analisado, a taxa de variação de edifícios no concelho de Cascais é superior à da Grande Lisboa e da AML, o mesmo não acontecendo com Oeiras, relevando-se o peso da freguesia de S. Domingos de Rana, contrapondo-se à de Oeiras e S. Julião da Barra, pois este apresenta uma taxa de variação negativa. Quando equacionamos a época de construção dos edifícios, verificamos, e para todas as unidades em análise, a importância das décadas de 70 e de 80, revelando os momentos fundamentais da implantação suburbana da AML, tal como conhecemos hoje. Ao ponderarmos o índice de envelhecimento dos edifícios, não deixa de ser importante constatar, e atestando as lógicas do processo de urbanização, que os concelhos de Cascais e de Oeiras apresentam índices muito inferiores à Grande Lisboa; no caso particular das freguesias em análise, S. Domingos de Rana apresenta mesmo um índice de envelhecimento muito diminuto face ao seu concelho e enquadramento regional ao contrário de Oeiras e S. Julião da Barra que apresenta um índice superior à escala concelhia e próximo da média regional, atestando a sua implantação histórica no quadro da estrutura urbana de Oeiras.

Qualidade e padrões de vida...

O termo qualidade de vida, como vem sendo aplicado nos diversos domínios da vida científica e social, não parece ter um único significado. Independentemente das dificuldades existentes na definição do conceito, poder-se-á considerar que o termo inclui uma variedade potencial de condições que podem afectar a percepção do indivíduo, os seus sentimentos e os seus comportamentos relacionados com o seu funcionamento quotidiano, incluindo, mas não se limitando, as condições de fruição cultural, lúdica e turística. Se nos situarmos em indicadores quantitativos de dinamismo cultural e lúdico, no quadro analítico dos equipamentos, a percentagem de população servida por ecrã de cinema é similar nas diferentes unidades territoriais. Inversamente, e no que se refere ao número de habitantes por biblioteca, os concelhos de Cascais e de Oeiras apresentam valores mais elevados do que a Grande Lisboa.

Crescentemente, o turismo é apontado como uma das principais potencialidades dos territórios, justificada pela presença de um vasto conjunto de recursos, naturais/ambientais, patrimoniais, culturais e sociais. Podemos verificar que o concelho de Cascais consegue uma estada média de hóspedes superior à do concelho de Oeiras e à Grande Lisboa. Por seu turno, o concelho de Oeiras apresenta uma taxa de ocupação superior à do concelho de Cascais e à da Grande Lisboa. Facto relevante parece ser a concentração de unidades hoteleiras em Cascais, pois este concelho detinha (à data da análise) cerca de 20% dos alojamentos da Grande Lisboa.

Um exercício de avaliação estratégica (análise swot)...

Pontos Fortes

- Inserção na AML.
- Existência de dinâmicas em prol da requalificação social e urbanística dos espaços metropolitanos.

Pontos Fracos

- Tendência de envelhecimento populacional.
- Crises e desequilíbrios do Estado Providência.
- Dinâmicas de segregação habitacional.
- Ocorrência de tensões sociais e de crescentes episódios de insegurança urbana.

Potencialidades

- Existência de uma dinâmica sustentada de crescimento e dinamismo populacional.
- Presença de uma forte multiplicidade cultural.
- Existência de elementos patrimoniais importantes.
- Importância do grupo etário dos 25 aos 64 anos.
- Relevância das características de urbanidade nas sedes dos concelhos.
- Ocorrência de intensos processos de recomposição das estruturas familiares.
- Existência de dinâmicas lúdicas e balneares sustentadas.
- Presença de população com elevados níveis de escolaridade.
- Importância relativa das taxas de ocupação hoteleiras e da esta média de hóspedes.

Estrangulamentos

- Existência de um crescimento metropolitano desorganizado urbanística e ambientalmente.
- Presença de condições de insegurança vivencial.
- Existência de situações de vulnerabilidade social e habitacional.
- Tendência de envelhecimento da população.
- Ocorrência de variações negativas nos grupos populacionais mais jovens.
- Importância das populações a cargo das famílias e dependentes das pensões.
- Persistência de baixas escolaridades.
- Existência de elevadas proporções de alojamentos não clássicos.

C. ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO

1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA

A inserção territorial de uma infra-estrutura comercial de grande dimensão, como foi o caso do El Corte Inglés (ECI) de Vila Nova de Gaia, gerou, por razões diversas, expectativas na população e nos agentes económicos. As resultantes deste processo, já com a entrada em funcionamento do ECI, consubstanciam-se na confirmação, ou não, dos níveis de satisfação esperados, decorrendo daqui a redefinição sucessiva da procura deste equipamento e/ou de outros do mesmo tipo.

Há dois anos em funcionamento, o ECI de Vila Nova de Gaia localiza-se na Avenida da República, num espaço dotado de boas condições de acessibilidade, quer pelo modo individual (nó do IC23), quer pelo colectivo, sendo que o término actual da linha G (Laranja) do Metro do Porto, com estação no ECI, confere, a título provisório, condições excepcionais de interface a este espaço. Estas condições poderiam ser interpretadas como mitigadoras da aproximação real à interpretação dos níveis de satisfação, mais ainda quando o objectivo principal desta reflexão se centra na avaliação sobre a localização e inserção territorial. Porém, este é também um momento de análise necessária, já que, depois do prolongamento da linha de metro para Sul, os resultados podem ser diferentes. Aliás, a ausência de informação relativa a momentos anteriores constituiu uma das limitações desta abordagem, uma vez que não se possui qualquer avaliação anterior à entrada em funcionamento do equipamento, o que obrigou a recolhas de informação que pedia aos inquiridos para produzirem avaliações posicionando-se em momentos anteriores à entrada em funcionamento do ECI e no momento actual – situação que, colocando alguma reserva na análise dos resultados, foi a possível. A este propósito, foi efectuado um pré-teste, questionando algumas pessoas que nunca tinham visitado o ECI, de forma a avaliar sem influência do presente as suas opiniões, tarefa que se revelou parca de resultados, uma vez que a maioria, ou não tinha qualquer opinião, ou não divergia dos que já conhecia⁶.

⁶ No geral, a melhoria das acessibilidades ao empreendimento faz parte da expectativa dos que nunca visitaram o empreendimento (em média, os inquiridos este inquérito preliminar esperavam em 74% que a construção do empreendimento trouxesse essa melhoria). No entanto a maior percentagem de boas expectativas surge relativamente à qualidade na oferta de produtos e serviços assim como do atendimento ao público por parte do ECI (85%). O impacte urbanístico surge também como uma das grandes expectativas das pessoas (78%), uma vez que em média as pessoas esperam que um empreendimento desta dimensão origine um impacte positivo na cidade. Quanto ao impacte socio-económico as pessoas mostraram-se mais renitentes, uma vez que as expectativas chegavam apenas aos 66%.

Assim sendo, entre as diversas hipóteses de abordagem à sensibilidade da população sobre as mais-valias territoriais, sociais e económicas, optou-se por dois tipos de fontes para a análise: as notícias dos jornais (Jornal de Notícias, entre 2003 e 2007, com maior representatividade da amostra por ser aquele que detém maior número de artigos de âmbito local) e o inquérito à população. A primeira permite descortinar as questões que se colocaram no momento da decisão sobre a localização do ECI e, a segunda, produzir a avaliação sobre o grau de satisfação, através do confronto entre as expectativas e as resultantes.

Relativamente ao inquérito (cujo questionário se apresenta no Anexo 3), optou-se por orientar a informação a recolher por quatro tipos de questões: a qualidade, a acessibilidade, o impacte urbanístico e o impacte socioeconómico. Para esses tipos desenvolveram-se um conjunto de questões⁷ às quais os inquiridos teriam de atribuir notas em dois contextos: um antes da construção do equipamento (expectativa) e o outro depois da entrada em funcionamento (resultante/nível de concretização). Ou seja, este levantamento permite, por um lado, avaliar os desvios da satisfação actual face à esperada e, por outro, analisar as diferenças de ambas face à satisfação plena. O inquérito, de administração directa na via pública, foi aplicado a uma amostra de 200 indivíduos, efectuado na área envolvente ao ECI (em V.N. de Gaia) e na cidade do Porto (nomeadamente, na Baixa Portuense, na Boavista e no Campo 24 de Agosto)⁸. Foi pedido à população inquirida que se reportasse a alguns anos atrás para que houvesse algumas referências das suas expectativas e, comparativamente, o que pensam da concretização ou não dessas expectativas (agora que o ECI está em funcionamento).

⁷ O inquérito estrutura-se em 3 partes:

- a primeira refere-se à caracterização do inquirido, com questões relativas à sua idade, género, concelho de residência e a frequência com que visita o ECI;
- a segunda subdivide-se em 4 grupos, com questões sobre a Acessibilidade ao empreendimento, a Qualidade de serviços e produtos oferecidos, o Impacte Urbanístico da infra-estrutura no espaço envolvente e, finalmente o Impacte Económico e Social. Aqui, pediu-se aos indivíduos que respondessem a cada um dos itens em dois momentos, no sentido de descortinar as expectativas que criou aquando da notícia da implantação da infra-estrutura no Grande Porto e o que pensa hoje;
- a terceira parte do inquérito consiste em perguntas de resposta rápida que nos permitem aferir algumas situações do comportamento actual do indivíduo, tais como se a pessoa concorda ou não com a actual localização, se no geral o ECI correspondeu às suas expectativas, se gostaria de visitar a superfície mais vezes, etc..

⁸ O inquérito foi realizado na semana entre 7 e 13 de Janeiro nos concelhos de Porto e Gaia. Realizou-se um total de 186 inquéritos. Destes, cerca de 40% foram realizados nas imediações do ECI, 20% na baixa portuense, 20% na Boavista e os restantes 20% na zona do Campo 24 de Agosto. Na escolha destes locais para a realização do inquérito presidiu o critério de localização do ECI – foi escolhida a localização actual do ECI e todas as localizações que foram discutidas na altura da decisão de onde se iria implantar a infra-estrutura.



2. ABORDAGEM À LOCALIZAÇÃO DO ECI A PARTIR DA IMPRENSA

A partir da análise de algumas dezenas de notícias do Jornal de Notícias relativas ao ECI, foi possível clarificar as principais questões que se colocaram desde a problemática sobre a sua localização à sua abertura, passando, obviamente pela fase de obra.

2.1 PRIMEIRA FASE (2002/2004) - LOCALIZAÇÃO

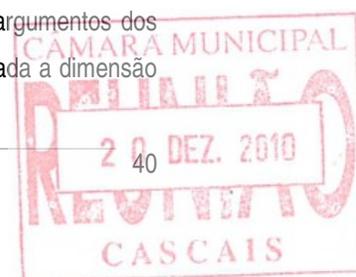
Apesar da discussão acerca da instalação do El Corte Inglés (ECI) no Porto se arrastar desde 2001, foi em 2003, já sob a liderança do actual presidente da Câmara Municipal do Porto, que a polémica se acentuou. A divergência entre o interesse da empresa em construir o empreendimento na Boavista e o interesse do município em trazer aquele investimento para a Baixa, arrastou o processo durante meses. A necessidade de um grande espaço (que se subentendia em altura) e de bons acessos, foram as principais premissas que a empresa fazia valer para a escolha da Boavista. Por outro lado, a necessidade de revitalizar a Baixa, e fazer do ECI uma espécie de “âncora” para o efeito, foi sempre o principal argumento do município. Durante os meses de conversações foram ainda levantadas outras hipóteses de localização, como as do Campo 24 de Agosto e ainda a cidade da Maia, mas sem grandes desenvolvimentos.

Os comerciantes, inicialmente favoráveis à construção do ECI na Baixa Portuense, sempre se mostraram bastante divididos neste processo, uma vez que, embora encarassem o ECI como um concorrente, acreditavam que a sua construção atrairia mais gente para a Baixa, sendo possível desenvolver actividades de comércio em alternativa, aproveitando a sua capacidade de atracção pela inovação e diversidade da oferta concentrada.

Depois de várias hesitações e da inflexibilidade da Câmara Municipal do Porto, a opção de localização tomada pela empresa foi a Avenida da República em Vila Nova de Gaia – espaço que respondia aos requisitos exigidos pela empresa.

2.2 SEGUNDA FASE (2005) - OBRA

Depois de começada a empreitada foi a vez dos comerciantes de Gaia fazerem valer os seus protestos, alegando que os 53 mil euros de indemnização por causa das obras na zona do ECI eram insuficientes face ao prejuízo causado. O encerramento de algumas lojas levou mesmo os lojistas a pedirem contrapartidas camarárias por forma a compensar o comércio tradicional pelas perdas sofridas. Entre os argumentos dos protestos levantaram-se dúvidas quanto ao licenciamento da obra. Por outro lado, era noticiada a dimensão



do empreendimento e os impactes que dele decorriam, nomeadamente na geração de emprego através de 1.500 postos de trabalho que iam ser criados e no sistema de transportes - com o acelerar do desenvolvimento do IC23 (Freixo – Largo Soares dos Reis); a construção da ligação directa entre a estação de metro de João de Deus e o empreendimento pelo subsolo; o parque de estacionamento de 900 lugares, a que acresce os 2.500 lugares que iriam surgir em General Torres, os 2.500 no Centro Cívico e os 500 no Agueiro – tudo pontos que favoreciam a consolidação de uma área com forte geração de fluxos e com um grande interface de transportes. Uma das mais-valias da construção é noticiada pelo município quando fez saber que a empresa iria compartilhar em parte o IC23, tendo condicionado a aprovação do projecto ao pagamento de 7 milhões de euros.

2.3 TERCEIRA FASE (2006/2007) – ABERTURA

O início de 2006 foi marcado pelas repercussões que a proximidade da abertura (19 de Maio) estava a ter na área. Foram registadas cerca de 20 mil candidaturas a postos de trabalho para as cerca de 1.500 vagas. Entretanto, registou-se o crescimento do negócio imobiliário nas áreas envolventes da superfície comercial, preenchendo-se os espaços residenciais para aluguer.

A dimensão do empreendimento volta a ser referência, salientando-se os 215 milhões de euros de investimento, o número de funcionários e a população que a empresa pretendia atingir, tornando-se claro o objectivo de uma “*catchment area*” de 2,5 milhões de pessoas, de Braga a São João da Madeira.

Facto consumado, a Associação de Comerciantes suavizava as contestações passando a considerar o ECI, não uma ameaça, mas agora um desafio e a motivação para o comércio tradicional se modernizar, nomeadamente, através da formação, da flexibilidade de horários e da aposta em segmentos alternativos à oferta do ECI. No período imediatamente anterior à abertura oficial, salientou-se a parceria da empresa espanhola com a ADETURN (Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região do Norte), com vista à promoção do turismo no Porto e em Vila Nova de Gaia. Houve ainda alguma polémica com a condecoração pela Câmara Municipal de quatro personalidades que estiveram envolvidas no projecto, sendo tal encarado como um reconhecimento que não terá acontecido com outras acções levadas a cabo pelos autóctones.

Depois da inauguração dos acessos, a loja abriu finalmente as portas, registando uma enorme afluência nos primeiros dias. Apesar do motivo ser mais a curiosidade que o consumo, as pessoas mostravam-se satisfeitas com o novo equipamento, salientando o espaço, a luminosidade e a excelência da requalificação urbana como aspectos mais positivos.



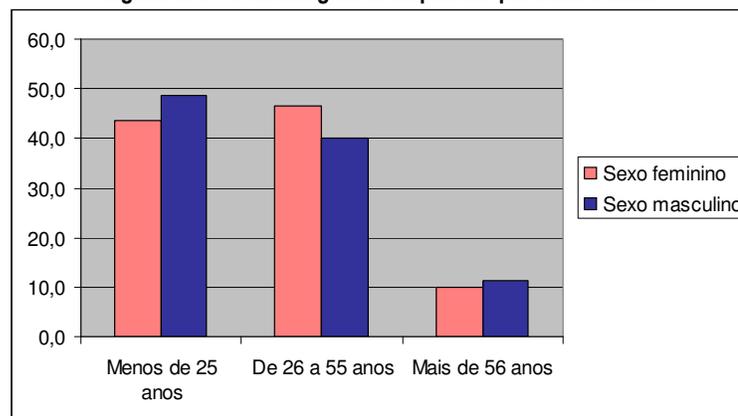
O período pós-abertura foi marcado pela resolução de alguns problemas técnicos pendentes como os direitos do subsolo e de superfície, os quais a empresa possui por um período de 50 anos.

3. GRAU DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO: EXPECTATIVAS E RESULTANTES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de equilibrar o número de respostas, a **distribuição da amostra** não foi totalmente conseguida verificando-se que o número de inquiridos do sexo feminino é superior aos do sexo masculino e, em geral, todos se encontram em idade activa. Estes registos justificam-se pelo método de administração dos inquéritos que, ao serem realizados na via pública e também junto ao ECI, acabaram por captar, essencialmente, indivíduos em deslocação para o local de trabalho ou para casa e/ou a desenvolver actividades de consumo.

Figura C. 1 – Percentagem de inquiridos por sexo e idade



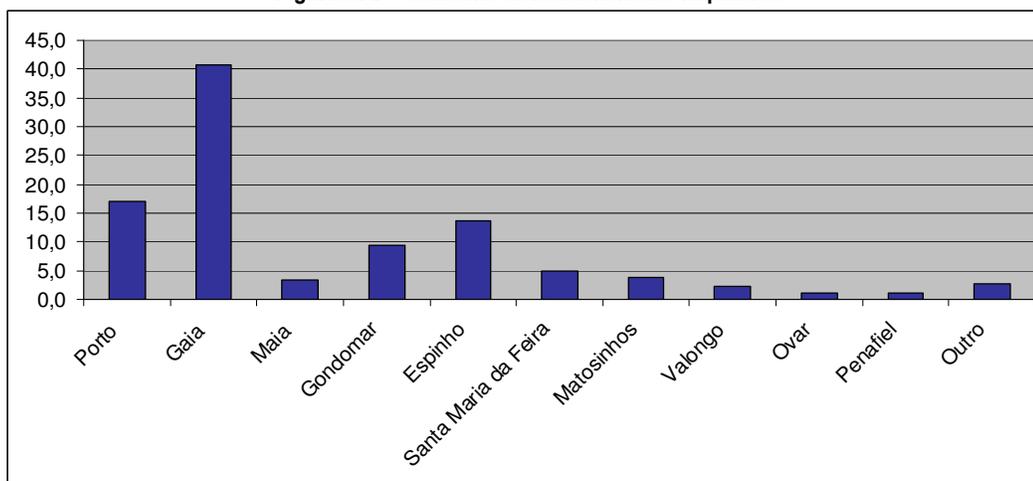
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Do mesmo modo, o **concelho de residência dos inquiridos** traduz, não só a dinâmica dos locais de inquérito enquanto centralidades no domínio das actividades económicas e concentração de emprego, mas também a sua posição e função na rede geral de transportes por se tratar de nós de transbordo ou de transferência modal. Assim se pode entender os registos para Vila Nova de Gaia e Porto, que perfazem mais de metade dos inquiridos (57,7%), devendo-se destacar, além deste, mais três aspectos:

- A razoável expressão dos residentes em Espinho e Santa Maria da Feira (18,6%), facto que se pode atribuir à sua localização de proximidade (a Sul a Vila Nova de Gaia) e acessos (nomeadamente em transporte colectivo) – recorde-se que o eixo da Avenida da República constitui a ligação principal com os territórios a Sul, contexto reforçado com a abertura da linha de metro até ao ECI;

- A expressão de Gondomar enquanto concelho gerador de movimentos pendulares ainda muito definidos em função do Porto;
- A perda de importância para municípios como Matosinhos ou Valongo, os quais, nas últimas décadas, têm gerado alguma autonomia em termos de geração de empregos, com tendência para o desenvolvimento de movimentos pendulares transversais entre os concelhos envolventes do Porto e menos centrados neste.

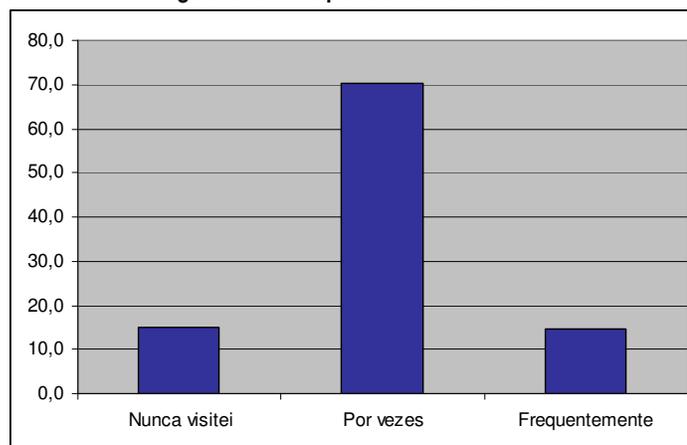
Figura C. 2 – Concelho de residência dos inquiridos



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Desta amostra, e no que se refere à **frequência de visita ao ECI**, verifica-se que cerca de 85% dos inquiridos já visitaram o ECI, o que é revelador da sua notoriedade junto da população, em menos de dois anos após a sua abertura ao público. No entanto, apenas 14,5% revela que o faz frequentemente, o que, se se considerar que a grande maioria das pessoas inquiridas (70,4%) visita o ECI apenas de vez em quando, revela algumas condicionantes no acesso, que ora podem estar ligadas a factores de preço / qualidade dos produtos e/ou à dispensabilidade da procura porque detêm alternativas mais próximas e/ou mais interessantes.

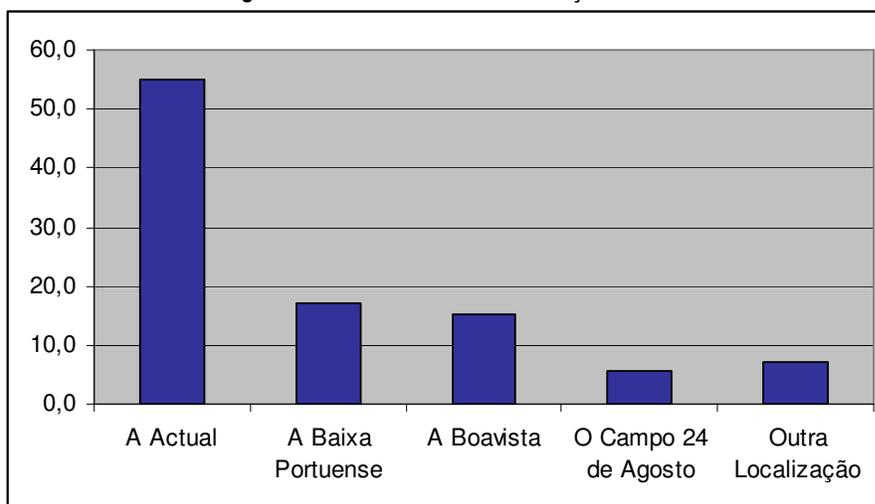
Figura C. 3 – Frequência da visita ao ECI



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

De facto, a maioria considera que a **localização** actual é a melhor opção (mais de 50% dos inquiridos), embora uma percentagem considerável ainda se encontre dividida entre as localizações debatidas entre a CM do Porto - a Baixa - e a administração do ECI - a Boavista. Seria interessante comparar estes resultados com idênticos levantamentos na fase de decisão e construção, já que, a avaliar pelos artigos da imprensa, a actual localização não fez parte do período de discussão. Parecendo que a população está conformada e face às características do ECI, é provável que a maior parte das leituras individuais se inclinem para a localização actual, uma vez que, também uma larga maioria só lá vai “por vezes”.

Figura C. 4 – Preferência na localização do ECI

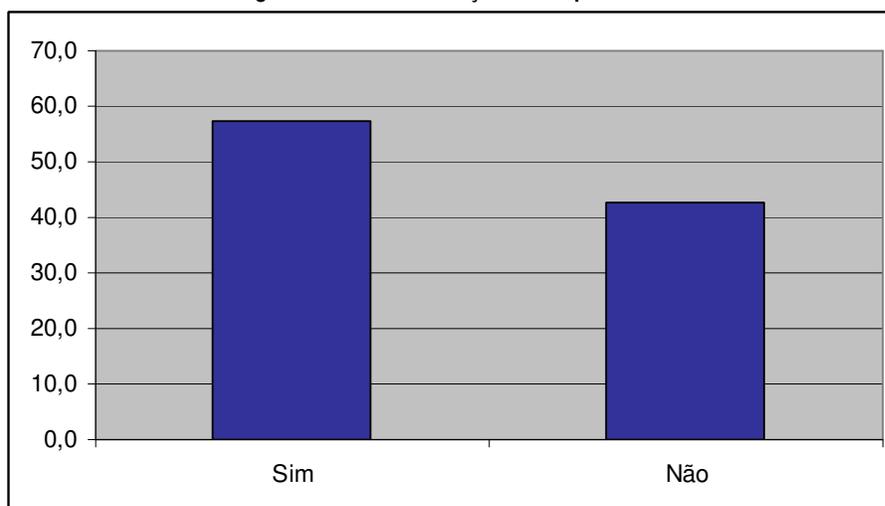


Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Em termos gerais, no que se refere à **satisfação quanto ao ECI**, mais de metade da população está satisfeita com o ECI. De resto, tal encontra correspondência na dimensão da satisfação da localização e

justificação no número de inquiridos de Vila Nova de Gaia, dada a proximidade e o impacte na reabilitação urbana no local.

Figura C. 5 – Concretização das expectativas



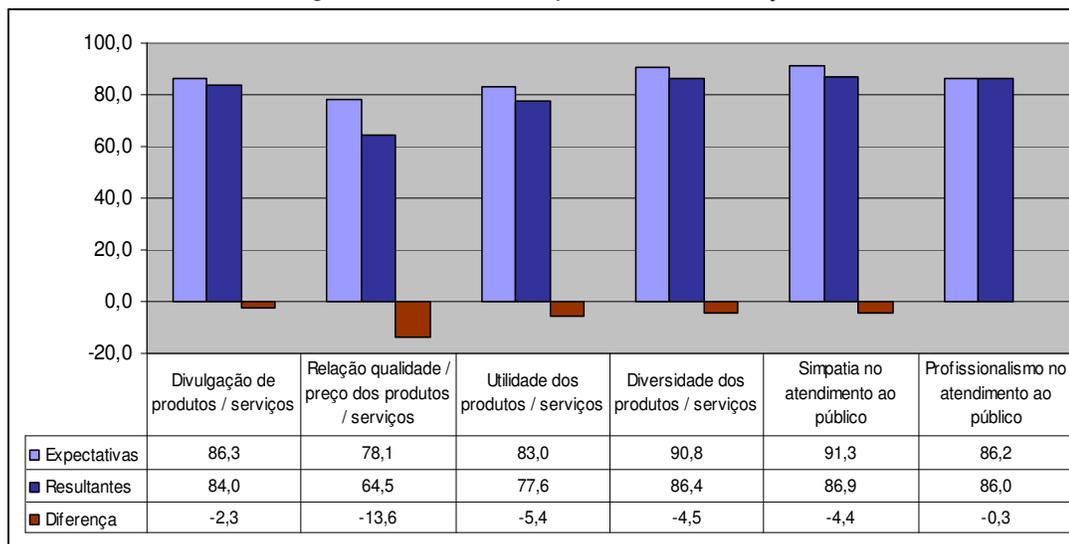
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Porém, esta leitura global apresenta pormenores de interesse. Nesse sentido, pediu-se à população para atribuir notas a um conjunto de questões, tentando aferir os desvios entre as expectativas, a concretização e a satisfação plena.

3.2 QUALIDADE

A **qualidade** do atendimento, dos produtos e dos serviços ficou aquém das expectativas, embora estas fossem já elevadas, se comparadas com os outros itens em análise.

Figura C. 6 – Qualidade: expectativa e concretização



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

A divulgação efectuada, quer pela empresa, quer pela imprensa, terão contribuído para criar na população fortes expectativas acerca do ECI, assim como ideias pré-concebidas. No entanto, quer por desconhecimento do que seria, de facto, uma loja do ECI, ou apenas por alguma desilusão relativamente ao que encontraram posteriormente, este grupo foi também aquele que maior diferença registou entre expectativas e concretizações (cerca de 5%, no global). Ainda assim, no geral, em relação ao pleno de satisfação (100%), nota-se que o grupo da Qualidade regista elevadas expectativas e ainda maiores percentagens na concretização, o que revela que as pessoas associam uma imagem de qualidade à marca El Corte Inglés.

A “Relação qualidade/preço dos produtos/serviços” corresponde ao indicador que mais decresceu entre a avaliação da expectativa e a da concretização - cerca de 14%, facto que se pode traduzir, não tanto na desilusão pela qualidade de produtos e serviços da empresa, mas sim pelo preço dos artigos. O único indicador que se pode considerar que não sofreu alterações entre um momento e outro foi o “Profissionalismo no atendimento ao público”, o qual teve uma alteração insignificante (86,2% para 86,0%), i.e., trata-se de valores concordantes entre o esperado e a resultante. No entanto, e como se verá de seguida na leitura por género, este foi o indicador que mais oscilação registou entre homens e mulheres.

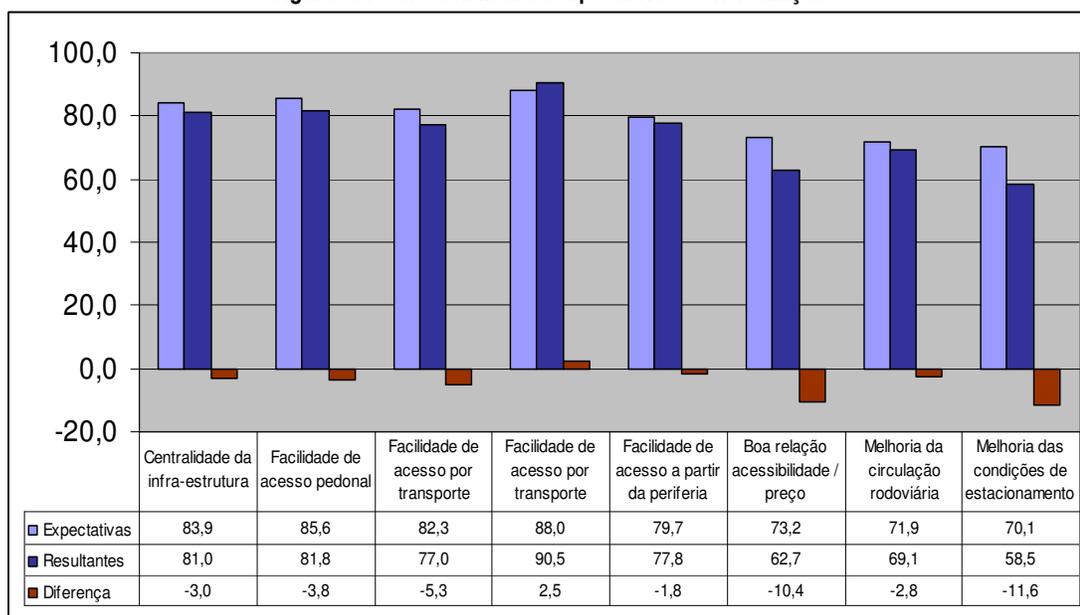
As mulheres demonstram-se mais exigentes à partida, com a sua taxa de satisfação a cair 6 pontos percentuais (pp) entre a concretização e a expectativa, enquanto a dos homens, caiu apenas cerca de 4 pp. Para estes, o “Profissionalismo no atendimento ao público” superou as suas expectativas em mais de 7 pp, enquanto as mulheres partiram com uma expectativa que supera a resultante em 8 pp.

O elevado custo dos produtos supera em descontentamento o que a qualidade dos mesmos ganha na percepção que as pessoas têm da loja. Ainda assim, referira-se que numa percentagem de satisfação plena - de 100%, este é o conjunto de indicadores que possui o grau de satisfação mais elevado, cerca de 81% (em média).

3.3 ACESSIBILIDADE

A **acessibilidade** é o segundo grupo de indicadores com níveis de expectativa mais elevados (de 70,1% a 88,0%). Sendo que os homens revelaram ter expectativas mais elevadas, cerca de 82%, enquanto as mulheres se ficaram pelos 78%, a concretização não supera, no global, as expectativas, embora não sejam percentagens muito díspares. Pode-se considerar que, exceptuando a “Facilidade de acesso por transporte colectivo”, a população regista ligeiros níveis de insatisfação com as condições de acessibilidade que tinha inicialmente previsto.

Figura C. 7 – Acessibilidade: expectativa e concretização



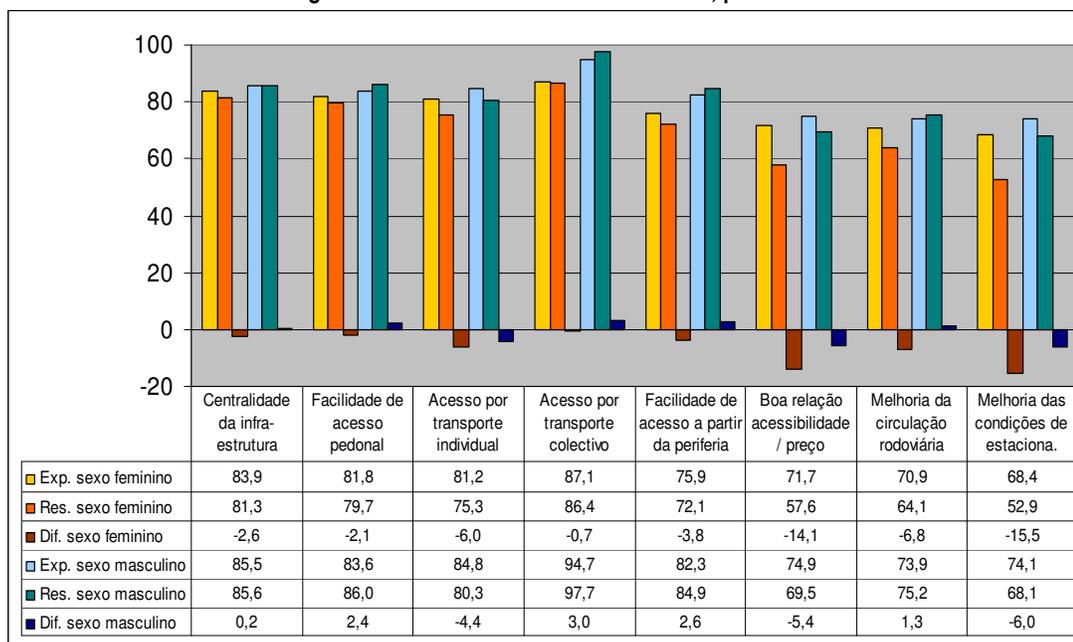
Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Os homens mostraram-se menos desiludidos que as mulheres, uma vez que, o diferencial face ao esperado é de apenas 1 pp. Pelo contrário, entre as mulheres as expectativas eram bastante inferiores e, mesmo assim, registam uma quebra de 7 pp face à avaliação actual.

Para as mulheres, nenhum indicador deste grupo superou as expectativas, tendo-se mostrado particularmente insatisfeitas (perda de 15 pontos percentuais) quanto à “Melhoria das condições de

estacionamento” e à “Boa relação acessibilidade/preço”. Quanto aos homens, apenas 3 indicadores lhes parecem defraudar as expectativas: os dois referidos para o sexo feminino e a “Facilidade de acesso por transporte individual”. O que mais surpreendeu os homens pela positiva foi o item “Facilidade de acesso por transporte colectivo”, que subiu 3 pp.

Figura C. 8 – Indicadores de Acessibilidade, por sexo



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

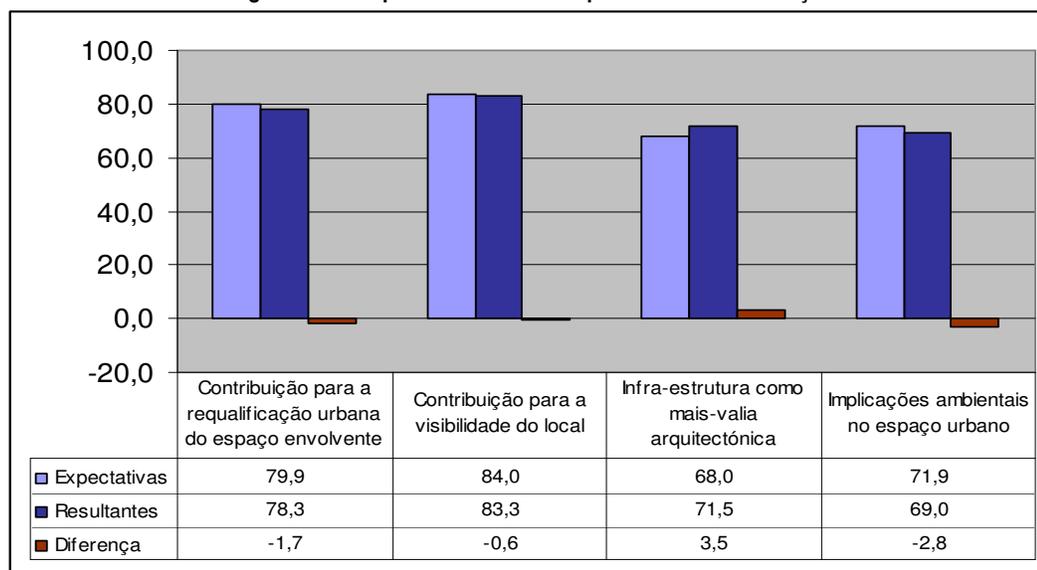
A estação de metro de João de Deus, colocada mesmo em frente ao ECI, inclusive com uma entrada subterrânea directa para a superfície comercial, tem um efeito bastante positivo nas pessoas, sendo factor de realce neste inquérito, uma vez que 9 em cada 10 pessoas considera que a “Facilidade de acesso por transporte colectivo” ao ECI é excelente. Do mesmo modo, o efeito de fim de linha enquanto justificação para um eventual acréscimo da procura do ECI, também não parece fazer muito sentido, uma vez que, quase três quartos da população (70,3%) continuaria a frequentar o ECI com a mesma frequência se a linha fosse prolongada até Santo Ovídeo como está projectado.

Como seria de esperar, os itens que registaram maiores diferenças entre as percentagens das expectativas e resultantes, relacionam-se com o uso do transporte individual e/ou práticas de mobilidade individuais, como o preço, o estacionamento ou o uso de veículo próprio. A título de exemplo, note-se que a “Melhoria das condições de estacionamento” registou uma quebra de cerca de 12 pp. Tal poderá ter que ver, não com a falta de estacionamento em si, mas com o facto do parque do ECI ser pago e não grátis como acontece noutras superfícies comerciais. De resto, este facto foi referido como nota de rodapé em algumas das entrevistas que foram realizadas, fazendo-se notar algum desagrado relativo à necessidade de pagamento.

3.4 IMPACTE URBANÍSTICO

Os indicadores do impacte urbanístico foram aqueles que apresentaram as menores diferenças entre o primeiro e o segundo momento abordados. Pode-se referir que os inquiridos confirmaram as suas expectativas, tendo, curiosamente, sido superadas no domínio do enriquecimento arquitectónico da área, ao contrário das restantes avaliações.

Figura C. 9 – Impacte urbanístico: expectativa e concretização



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

A implantação deste empreendimento implicou um conjunto de obras, quer no quarteirão em que se instalou quer na sua envolvente, que requalificaram o espaço público (79,9% de expectativas para que tal acontecesse), o que não ficou muito distante em termos práticos. O ECI desencadeou assim a requalificação do espaço urbano adjacente ao empreendimento, tornando-o mais apazível, mais movimentado e mais atractivo para outras actividades complementares. Esta requalificação urbana local transformou a área em que se insere, atribuindo-lhe um carácter de visibilidade, que embora fosse esperado quase que correspondeu na prática. A Avenida da República passou, assim, a ter um cariz atractivo para o passeio pedonal. No que diz respeito às “Implicações ambientais no espaço urbano” resultantes da implantação deste empreendimento a análise à posteriori não confirmou as expectativas iniciais (71,9% vs 69,0%).

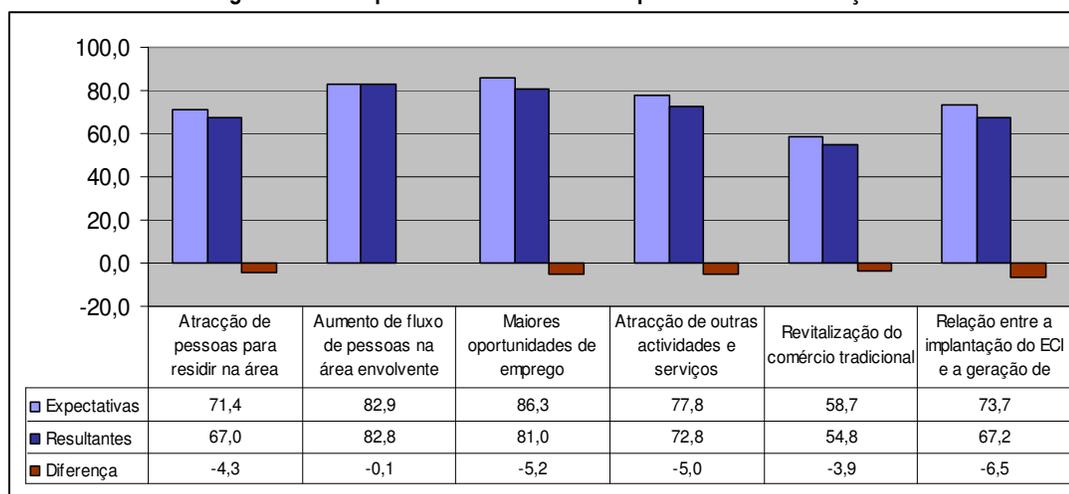
Neste grupo, dos quatro indicadores, o único que excedeu as expectativas foi o da “Infra-estrutura como mais-valia arquitectónica”, o que se pode explicar talvez, pela imponência e grandiosidade do empreendimento, características essas que a população não estaria à espera.

Assim sendo, o balanço assume um sentido positivo, tanto mais porque se tratava de um espaço muito carente de requalificação, dado que um terreno baldio deu lugar a um novo espaço de lazer no centro da uma malha urbana densa.

3.5 IMPACTE SOCIO-ECONÓMICO

A avaliação neste grupo de questões não foi tão positiva como a anterior. De facto, quer as questões do emprego, quer as do impacte no comércio tradicional, encerram um conjunto de preconceitos que dificultam uma avaliação distanciada. No que respeita ao emprego, apesar dos 1.500 novos postos de trabalho criados com o ECI, os níveis de satisfação ficam sempre aquém do desejável (uma perda de 5 pp), porque a procura de emprego neste equipamento, como já se disse, ultrapassou em muito a oferta. Quanto ao impacte no comércio tradicional, o registo de satisfação também não é positivo (menos cerca de 4 pp em relação às expectativas), leitura que deriva da informação e experiência sobre os efeitos das grandes superfícies comerciais no pequeno comércio. De facto, desde a abertura do ECI verificou-se a instalação de novas unidades ligadas ao sector bancário e a modernização de pequenas lojas existentes que terão apostado na qualidade dos produtos com preços mais baixos aos praticados no ECI. Ainda neste domínio, registe-se o sector da restauração em clara expansão, usufruindo dos renovados espaços públicos e da procura dos trabalhadores na área, inclusive do ECI.

Figura C. 10 – Impacte socio-económico: expectativa e concretização

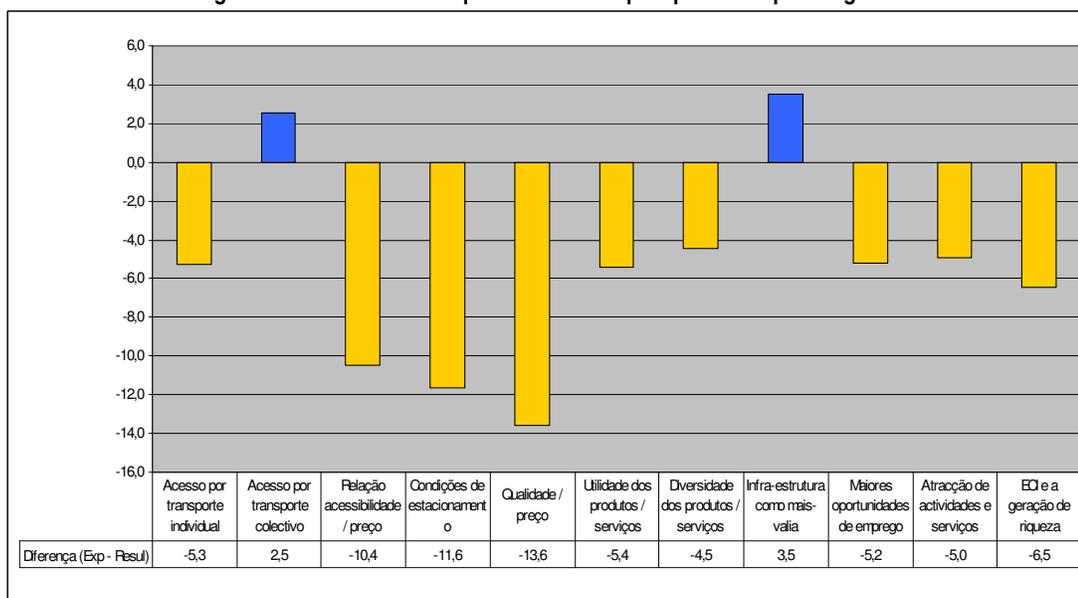


Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

4. CONCLUSÃO

A primeira grande constatação é que a população inquirida dá nota largamente positiva à infra-estrutura em todos os grupos em análise, dado que quase todos têm valores acima dos 70%, nas expectativas criadas. Porque esta expectativa era muito elevada, a tendência global é para a descida dos valores entre expectativa e concretização embora não seja uma diferença significativa (apenas -3,5%, em média); apenas 2 dos 24 indicadores estudados superaram as expectativas criadas (a “Facilidade de acesso por transporte colectivo” no grupo da acessibilidade e a “Infra-estrutura como mais-valia arquitectónica” no grupo do impacte urbanístico). Pode-se ver na figura seguinte os indicadores que mais desceram (5 ou mais pontos percentuais) e os únicos dois que subiram.

Figura C. 11 – Indicadores que se destacam pela positiva e pela negativa



Fonte: Inquérito, Tratamento Próprio

Especificando por grupos de análise, em termos de **qualidade**, a população reconhece que esta é inerente ao ECl mas penaliza a sua análise devido ao preço dos produtos e serviços.

As expectativas e a concretização das **acessibilidades** são penalizadas pelo estigma de utilização do transporte colectivo e pela abordagem individualista à questão de acessibilidade, i.e., revelando maiores níveis de insatisfação nos itens de acesso por transporte individual, nomeadamente nos preços e no estacionamento, sendo que o acesso pela rede de metro constitui um dos elementos mais valorizados neste grupo.

Relativamente ao **impacte urbanístico**, genericamente, é reconhecida a mais-valia da requalificação urbana e maior visibilidade do espaço. Esta avaliação pode traduzir níveis de satisfação inflacionados já que a referência anterior era a de um quarteirão votado ao abandono/degradação.

A **análise socio-económica** permite verificar que a população partiu de níveis de expectativa muito elevados relativamente às oportunidades de emprego e, em contraste, níveis mais reduzidos de expectativa de revitalização do comércio tradicional. Esta questão divide as opiniões, como já se havia verificado nas notícias da imprensa, nas quais a população era confrontada com essa questão, assim como estava na origem da pressão efectuada pela autarquia para que o empreendimento se localizasse na Baixa do Porto. Na origem desta avaliação podem estar os conhecidos níveis de desemprego que a população enfrenta, assim como as ideias preconcebidas sobre a concorrência das superfícies comerciais desta dimensão.

O elemento-chave de análise destes resultados poderá estar nas elevadas expectativas que foram criadas antes da abertura do empreendimento. Assim, a polémica gerada pelos “media”, a elevada importância que as autarquias do Porto e de Vila Nova de Gaia atribuíram à captação deste investimento e a inexistência de uma superfície deste género na região Norte são elementos que moldaram a forma como a população inquirida encarou a implantação do ECI em Vila Nova de Gaia. Este facto pode significar que os indivíduos possuem referenciais relativos ao equipamento, eventualmente em território espanhol, o que lhes permite efectuar a sua avaliação em patamares de satisfação abaixo dos 100%. Por outro lado, as pontuações atribuídas resultaram de um esforço de posicionamento em momentos anteriores, depois de conhecida a concretização. Existe também uma outra condicionante que pode estar na origem destes resultados que é a comparação deste empreendimento com outras superfícies comerciais com dimensões idênticas, na sua maioria de perfil horizontal, como os *shoppings* e os hipermercados da região, mas que na realidade não comportam as mesmas especificidades.



D. ANÁLISE DE RECORTES DE IMPRENSA

1. TEMA, OBJECTIVO E METODOLOGIA

Como decorre de tudo o que já foi atrás dito, a implantação de um empreendimento do tipo de um El Corte Inglés cria em diversos sectores um conjunto de expectativas e receios que importa avaliar e, se possível, responder e mitigar.

Duas das formas possíveis para avaliar essas expectativas e receios passam, uma, pela realização de um inquérito às populações (o que se realizou no trabalho de campo de suporte à primeira componente deste estudo, ainda que com um carácter mais vasto) e, outra, pela análise do que os diversos *stakeholders* foram conseguindo ir transmitindo à comunicação social, nomeadamente à imprensa, como sendo as suas preocupações e anseios. Esta vertente do estudo prende-se exactamente com esta segunda abordagem.

Para tal, fez-se a análise crítica das notícias da imprensa na perspectiva da avaliação das expectativas e das restrições / problemas aventados, sobre um conjunto de recortes fornecidos pela Câmara Municipal de Cascais (CMC).

No sentido de organizar melhor a leitura e dela poder tecer conclusões, organizaram-se as diversas notas retiradas de cada notícia numa estrutura lógica próxima de uma matriz SWOT, adaptada ao que aqui analisamos:

- Numa lógica do que já hoje é possível aferir: quais são as vantagens e os problemas identificados;
- Numa perspectiva de futuro: quais são as principais expectativas (positivas) e principais medos.

Cada quadrante desta matriz permite perceber em que medida cada um dos itens pode ser entendido como uma vantagem, um aspecto a acautelar, uma vulnerabilidade ou, ainda, algo a reorientar, tal como se explicita na figura seguinte.

Figura D. 1 – Matriz de Identificação dos Factores Nucleares (tipo)

		ENVOLVENTE FUTURA	
		EXPECTATIVAS	MEDOS
ENVOLVENTE ACTUAL	VANTAGENS	VANTAGEM COMPETITIVA	A ACAUTELAR
	PROBLEMAS	A REORIENTAR	VULNERABILIDADE

Fonte: Tratamento Próprio

2. RECORTES “LIDOS”

Foram fornecidos pela CMC um conjunto de 33 recortes, mas como se pode constatar pela leitura da Lista de Documentos de suporte que se junta no Anexo 4, verifica-se que boa parte deles têm exactamente o mesmo teor, já que procedem de uma base comum (eventualmente difundida pelas agências noticiosas) adaptada ao estilo de cada publicação por junção de algum tratamento gráfico e de texto, sendo especialmente interessante – mas não para o objectivo deste estudo – os diferentes critérios editoriais que se traduzem nas escolhas dos destaques associados ao perfil de publicação e ao seu leitor alvo.

Assim, embora exista uma grande diversidade de recortes e fontes (os recortes são de 16 entidades diferentes e ainda existem dois casos em que a entidade é a mesma mas são utilizados suportes diferentes - em papel e *on line*), de forma efectiva as notícias são muito parecidas, o que dificultou a realização desta vertente de estudo, porque a “matéria prima” era escassa.

3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Traduzindo para a matriz os aspectos principais que se relevam da leitura dos recortes é possível verificar que:

Figura D. 2 – Matriz de Identificação dos Factores Nucleares

		Envolvente Futura	
		Expectativas	Medos
Envolvente Actual	Vantagens	<p>Criação de mais de 2.000 postos de trabalho</p> <p>Grande investimento na Região</p> <p>Investimento na envolvente do empreendimento (acessibilidades, parques de estacionamento, etc.)</p> <p>Novos visitantes que vão querer conhecer o centro de Carcavelos</p> <p>Prazo de construção não superior a 5 anos</p>	<p>Emprego a criar exige nível de qualificação que os residentes desempregados em Cascais não possuem</p> <p>Se a localização for muito periférica, em Cascais, os benefícios directos podem ser de outros concelhos e trazendo problemas de acessibilidades a Cascais (por aumento do tráfego de atravessamento)</p> <p>Atracção de muitos visitantes, mas não é possível garantir que estes contribuam para a dinamização da envolvente (e que sim, fiquem "capturados" pelo ECI)</p>
	Problemas	<p>Município com vários espaços comerciais de média a grande dimensão</p> <p>Dimensão do projecto</p> <p>Rede viária (em S. Domingos de Rana) é deficitária e sensível do ponto de vista hierárquico</p> <p>Mais tráfego, mais ruído</p> <p>Construção na Rede Ecológica Metropolitana; a Ribeira de Sassoeiros mantém-se zona protegida.</p>	<p>Poder de compra não é suficiente para abranger os mercados tradicional e do ECI</p> <p>Impacto negativo nos pequenos comerciantes</p> <p>Impacto na qualidade de vida agravando os problemas de mobilidade</p> <p>Impacto negativo nas acessibilidades rodoviárias</p>

Fonte: Tratamento Próprio

Ao nível global da **comunicação**:

- Toda a comunicação tem estado centrada no ECI e não tanto no conjunto de actividades que se irão instalar no mesmo espaço; existem somente algumas referências colaterais ao Hotel e ao Corredor Verde, mas que não são valorizadas (positiva ou negativamente). Esta realidade faz com que tudo de bom ou mau que possa decorrer da avaliação, recai sobre o empreendimento ECI.

Ao nível da **criação de postos de trabalho**:

- A criação de emprego após a entrada em serviço do ECI é uma consequência entendida como positiva, mas existe o receio que os seus benefícios directos para a população desempregada do concelho sejam pequenos por poder haver desajuste entre os níveis de qualificação exigidos pelo ECI e o perfil tipo dos desempregados do Concelho, ou seja, é bom, mas irá beneficiar terceiros que não os residentes em Cascais. Este receio é de alguma forma infundado porque o perfil de pessoas a empregar no ECI é muito diversificado, pelo que haverá oportunidades de emprego a níveis muito diferenciados;
- Tão importante quanto o que é dito é o que não é referido em nenhuma notícia como:
 - Nada é referido ao período durante a construção, nomeadamente ao emprego temporário criado (que beneficiará pelo menos alguns dos residentes no Concelho), bem com a dinamização do comércio de proximidade que decorre quando existe uma concentração de trabalhadores com a dimensão da que decerto decorrerá – são certos impactes positivos na restauração, no pequeno comércio de utilidades, etc.;
 - No pós construção, a criação de um conjunto de muitos outros empregos em todos os outros equipamentos que se irão instalar no mesmo espaço, nomeadamente a possibilidade de uma relação de cooperação (com benefícios recíprocos) entre o novo espaço hoteleiro e a Escola de Hotelaria do Estoril tirando partido da sua grande proximidade;

Ao nível do **investimento**:

- Existe a percepção que o montante a investir directamente no empreendimento tem que ter impacte positivo, mas não é nunca feita a transposição para o seu efeito catalizador de outros investimentos directos e indirectos e para a dinamização que pode ter nos seus fornecedores directos;
- Também é omissa, na percepção das ideias transmitidas, os efeitos indirectos;

Ao nível das **acessibilidades** e dos **impactes gerados pelo tráfego**:

- Existe a percepção que serão agilizadas (e co-financiadas) obras nas acessibilidades que serão importantes para a dinamização do concelho; no entanto, existe o receio que estas possam vir a servir mais outros que não os residentes em Cascais;
- Existe a percepção (ainda que não explicitada desta forma) que os investimentos virão a ser feitos em infra-estruturas rodoviárias de nível superior e que a circulação no interior das freguesias

(nomeadamente de S. Domingos de Rana) virá a ser penalizada com mais tráfego de atravessamento;

- Associado à dimensão do empreendimento, existe o receio que este tenha um impacte negativo na qualidade de vida da envolvente directa nomeadamente agravando os problemas de mobilidade;
- Associado à geração e atracção de novos fluxos, fica clara a preocupação do que isso pode significar ao nível de ruído;
- No que não é dito:
 - Não existe a percepção de que, se o estacionamento for pago (e neste momento, não existe decisão, pelo menos que seja do domínio público), a pressão sobre o estacionamento na envolvente aumentará;
 - Não é referido que a maior pressão gerada por um empreendimento como o ECI é em períodos fora das pontas geradas pelos *commuters* (quer na perspectiva diária – a hora de abertura é após a ponta da manhã, os períodos de maior procura registam-se ao fim do dia; quer na perspectiva semanal – a procura é maior no fim de semana do que durante nos dias úteis)

Ao nível das alterações na estrutura da oferta comercial:

- É clara a preocupação com a concentração de oferta comercial no Município (desde superfícies comerciais de média a grande dimensão a centros comerciais com área bruta de locação muito significativa), de onde decorrem dois tipos de preocupação: um, de carácter genérico, em que o poder de compra pode não ser suficiente para “alimentar” os mercados tradicional e do ECI; outro, concreto, com os pequenos comerciantes que, face à sua dimensão, não se conseguirão reformatar para fazer face à oferta concorrente;
- No que não é dito:
 - Não há referências à reflexão sobre a diferenciação dos públicos alvo de cada tipo de comércio, nomeadamente o do ECI;
 - Não há referências à oportunidade que a instalação de um grande empreendimento trás à busca de novos nichos de mercado.

Ao nível da atracção de novos visitantes:

- Reconhece-se que este empreendimento atrairá novos visitantes; no entanto, existe o receio da sua eventual captura pelo ECI, sem os benefícios que poderiam decorrer destes novos visitantes contribuírem para a dinamização da envolvente e do concelho (quer numa perspectiva de busca de ofertas culturais – centro de Carcavelos; quer numa perspectiva económica – outras ofertas comerciais do concelho);

Ao nível do **impacte durante a construção**:

- Pouco ou nada é referido, ainda que existam menções ao seu prazo, identificado como pequeno (no bom sentido) para a realização de um empreendimento desta dimensão.

Ao nível dos **impactes no ambiente**:

- É feita uma referência à construção ser na Rede Ecológica Nacional (REN) ainda que tal não seja utilizado para desenvolver argumentos, mas somente para levantar a preocupação. De facto, a construção é na Rede Ecológica Metropolitana e não na REN, e a Ribeira de Sassoeiros mantém-se zona protegida.

Concluindo ...

- parece ser de todo o interesse que o projecto seja explicado no seu todo e não somente centrado no ECI, porque é redutor das vantagens e fazem convergir no ECI todas as críticas;
- é necessário trabalhar toda a rede viária de proximidade mas também de acesso (a *catchment area* de um ECI extravasa claramente o território municipal), por forma a que as preocupações aventadas (e fundamentadas) de maior congestionamento na rede local e maior pressão no estacionamento não se verifiquem;
- há trabalho a ser feito para ajudar o comércio local a ver no ECI uma oportunidade de requalificação e de novos nichos de mercado e não somente uma ameaça;
- há trabalho a ser feito no sentido de aproveitar sinergias decorrentes de um pólo atractor com a dimensão do ECI para promover outros circuitos que não somente o comercial (nomeadamente ofertas culturais, que podem ser apoiadas no ECI, como ponto de divulgação e ponto de partida para novas descobertas);
- existe a necessidade de comunicar também nos aspectos emergentes de preocupação dos residentes (como ambiente, energia, etc.), por forma a que estes percebam o cuidado posto no respeito de regras existentes e que, quando identificados eventuais impactes, a exigência e rigor que serão postos na implementação de medidas mitigadoras.

CONTROLO DA QUALIDADE

Este documento foi sujeito ao controlo de qualidade interno de acordo com o procedimento *Controlo de Qualidade de Documentos Ref.: P2/05* definido no Sistema de Gestão da Qualidade da TIS.PT.

Junho, 2009

TIS.PT



ANEXOS

Anexo 1 – Questionário “Representações, Aspirações e Quotidianos”

Anexo 2 – Lista de Profissões

Anexo 3 – Questionário “Análise de Expectativas e sua Concretização”

Anexo 4 – Lista de Recortes Lidos

Anexo 5 – Elementos para uma Caracterização das Freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e Oeiras e S. Julião da Barra



ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO “REPRESENTAÇÕES, ASPIRAÇÕES E QUOTIDIANOS”



INQUÉRITO ÀS REPRESENTAÇÕES A CERCA DO ESPAÇO HABITADO E QUOTIDIANOS DOS
RESIDENTES NA ENVOLVÊNCIA DO ARNEIRO E SEU POSICIONAMENTO FACE À DOTAÇÃO DE
NOVOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS LOCAIS

- Este inquérito destina-se a elaborar um estudo sobre os impactos sociais e sua avaliação por parte da população face à implantação de um conjunto específico de equipamentos e de serviços comerciais, formativos e hoteleiros, tendo por objectivo apoiar a definição de uma estratégia de concertação entre as populações e as entidades responsáveis pelo lançamento das referidas iniciativas

- A sua colaboração, enquanto residente destes espaços é de grande importância e que a resposta ao inquérito é salvaguardada pelo total anonimato.

- O preenchimento do inquérito tem uma duração aproximada de 15 minutos.

1 – Representações acerca do espaço habitado e quotidiano vividos

1.1 Há quantos anos mora no local? _____

1.2. Onde costuma passar os seus tempos de lazer (excluindo as férias)? Assinalar a 1.ª e a 2.ª respostas, por ordem

- 1 Em casa de amigos/própria
- 2 Em espaços culturais (bibliotecas, museus, teatros, galerias de arte, ...)
- 3 Em espaços comerciais e de serviços (centros comerciais, cinemas, restauração, bares/cafés, discotecas, ...)
- 4 Em espaços públicos exteriores (rua, praça, praia, jardim, etc.)
- 99 Não sabe

1.3. Qual o meio de transporte que utiliza com mais frequência nas suas deslocações nos seus tempos de lazer? Assinalar a 1.ª e a 2.ª respostas, por ordem

- 1 Meio próprio (automóvel, motorizada, bicicleta, ...)
- 2 A pé
- 3 Transportes colectivos/públicos
- 4 Outros, qual? _____
- 99 Não sabe

1.4. Gosta da zona onde reside e da sua envolvente próxima? Sim / Não

SE SIM, porquê? Apenas 2 opções

1. Por ser um espaço bem servido em termos de serviços e de espaços comerciais
2. Por ser um espaço bem servido em termos de oferta de lazer e de convívio
3. Por ser um espaço seguro
4. Por ser um espaço onde passa a maior parte do tempo
5. Por ser um espaço bem dotado de acessibilidades
6. Por ser um espaço em que existem espaços verdes suficientes
7. Por ser um espaço com qualidade urbanística e boa imagem urbana

8. Por ser um espaço com qualidade ambiental (valores de ruído, poluição de ar e limpeza dos espaços públicos aceitáveis)

9. Outro. Qual? _____

99 Não sabe

SE NÃO, porquê? Apenas 2 opções

1. Por não ser um espaço bem servido em termos de serviços e de espaços comerciais
2. Por não ser um espaço bem servido em termos de oferta de lazer e de convívio
3. Por não ser um espaço seguro
4. Por não ser um espaço onde passa a maior parte do tempo
5. Por não ser um espaço bem dotado de acessibilidades
6. Por não ser um espaço em que existem espaços verdes suficientes
7. Por não ser um espaço com qualidade urbanística e boa imagem urbana
8. Por não ser um espaço com qualidade ambiental (valores de ruído, poluição de ar e limpeza dos espaços públicos aceitáveis)
9. Outro. Qual? _____
- 99 Não sabe

1.5. Das seguintes razões, escolha 2 que o(a) leva a querer residir nessa zona.

1. Porque gosta da casa
2. Porque se acostumou ao ambiente social e não conseguia imaginar-se noutro lugar
3. Pelas relações de amizade e vizinhança
4. Para não mudar os filhos das escolas
5. Porque se sente bem na zona
6. Porque dispõe de uma oferta diversificada de serviços e de comércio
7. Porque dispõe de boas acessibilidades na zona e na envolvente
8. Porque integra uma zona com qualidade urbanística bastante aceitável
9. Por ter uma qualidade ambiental aceitável
10. Outro. Qual? _____
- 99 Não sabe

1.6. Na sua opinião, e se tivesse poder de decisão, quais seriam os 2 principais problemas que tentaria resolver, de imediato, na zona e na envolvente onde vive?

99 Não sabe

1.7. Como caracteriza a sua zona de residência?

Apenas 1 opção

1. Como um espaço central
2. Como um espaço periférico
3. Como um espaço desvalorizado socialmente
4. Como um espaço desvalorizado urbanisticamente
5. Outra. Qual? _____
- 99 Não sabe





1.8. Qual lhe parece ser a ideia que as pessoas de fora/exteriores têm da zona? Apenas 1 opção

1. Têm uma boa imagem da zona
2. Têm uma má imagem

99 Não sabe

1.9. Na sua opinião, como caracteriza a sua relação de pertença com a zona onde reside? Apenas 1 opção

1. Não pertence à zona
2. Pertence à zona mas não atribui importância a isso
3. Pertence à zona e isso é importante para si
4. Pertence à zona e isso é fundamental para si

99 Não sabe

Porquê? _____

2 – Posicionamento face à dotação de novos serviços e equipamentos locais

2.1. No seu entender, quais são as principais carências da zona em termos de serviços e equipamentos de apoio e que determinam a sua qualidade de vida? Apenas 1 opção

1. Serviços de saúde
2. Serviços comerciais
3. Serviços de lazer
4. Estruturas educativas
5. Espaços culturais
6. Segurança
7. Serviços de transportes
8. Outro. Qual?

99 Não sabe

Porquê? _____

2.2. Tendo em vista a melhoria da sua qualidade de vida, se fosse implantado, na sua zona ou na envolvente, um espaço de comércio e serviços, que tipo de oferta de serviços deveria ter? Escolher os 2 mais relevantes

1. Serviços de lazer (cinema, parques lúdicos, ...)
2. Serviços educativos (escolas)
3. Espaços culturais (teatro, galerias de arte, ...)
4. Espaços de restauração
5. Hipermercado (bens alimentares, ...)
6. Alojamento (hotel, ...)
7. Espaços com vestuário e de calçado
8. Equipamentos e outros produtos para o lar (electrodomésticos, mobiliário, têxteis lar, artigos de ménage, ...)
9. Espaços verdes (jardins, parques, ...)
10. Outros. Quais? _____

99 Não sabe

2.3. Classifique como Positivo, Negativo ou Neutro (ou 99), os seguintes aspectos relacionados com os impactos que pode causar um grande equipamento de comércio e serviços na zona ou na envolvente de onde reside, do tipo, por exemplo, de um "El Corte Inglés?"

	Classif.
Diversidade de oferta comercial e de serviços	
Diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer	
Criação de novos postos de trabalho	
Dinamização da zona/criação de uma nova centralidade	
Qualidade urbanística e imagem urbana	
Atração de novos utilizadores	
Tráfego viário/circulação urbana	
Redefinição das acessibilidades (rede viária/estradas)	
Espaços verdes	
Segurança dos espaços envolventes	

2.4. A criação de um espaço de serviços e comércio é adequado às necessidades da zona e da envolvente onde reside? Apenas 1 opção

- 1 Totalmente adequado
- 2 Bastante adequado
- 3 Adequado
- 4 Pouco Adequado

99 Não sabe

2.5. O que prevê, em termos futuros, para a zona envolvente onde reside? Opções: Vai melhorar, vai manter-se, vai piorar ou 99

	Opção
Centralidade/importância funcional da área de residência e envolvente	
Competitividade/attractividade (população residente, comércio, serviços e outras actividades económicas)	
Qualidade de vida	
Vida comunitária e utilização das zonas públicas e verdes a criar	
Qualidade ambiental (ruído, poluição do ar e da água, limpeza e qualidade dos espaços públicos, etc.)	
Qualidade urbanística e imagem urbana	
Criação de emprego	

2.6 Classifique como Positivo, Negativo ou Neutro (ou 99), os seguintes aspectos relacionados com os impactos que pode causar a criação de um corredor verde entre a zona da portagem da AE (em Carcavelos) e o mar?

	Classif.
Diversidade de oferta de espaços culturais e de lazer	
Qualidade urbanística e imagem urbana	
Atração de novos utilizadores	
Espaços verdes	
Segurança dos espaços envolventes	



3 – Caracterização sociográfica do inquirido

3.1. Sexo M / F

3.2. Qual é o seu local de residência?

Especificar por freguesia _____
Especificar por lugar _____

3.3. Qual a sua idade? _____

3.4. Qual o seu estado civil?

- 1 Solteiro/a
- 2 União de facto (vivendo conjugalmente)
- 3 Casado/a
- 4 Separado/a
- 5 Divorciado/a
- 6 Viúvo/a

3.5. Qual é o número de membros do seu agregado familiar? _____

3.6. Qual o nível de escolaridade mais elevado que completou?

- 1 Nenhum, não sabe ler nem escrever
- 2 Nenhum mas sabe ler e/ou escrever
- 3 4 Anos de escolaridade
- 4 6 Anos de escolaridade
- 5 9 Anos de escolaridade
- 6 12 Anos de escolaridade
- 7 Licenciatura ou bacharelato
8. Formação pós-graduada (pós-graduações, mestrado e doutoramentos)

3.7 Qual a sua condição actual perante o trabalho?

- 1 Empregado por conta própria
- 2 Empregado por conta de outrem
- 3 Estudante-Trabalhador
- 4 Desempregado
- 5 Doméstico
- 6 Estudante
- 7 Reformado
- 8 Outra, qual?
- 99 Não sabe

Apenas no caso de se encontrar empregado, ser estudante, trabalhador-estudante

3.8 - Em que local trabalha/estuda?

Especificar por freguesia _____
Especificar por concelho _____

3.9 - Qual a sua profissão principal? _____

3.10- Qual é a sua principal fonte de rendimento?

- 1 Não tem
- 2 Pensão de reforma
- 3 Rendimentos de propriedade
- 4 Honorários (regular-recibo verde)
- 5 Salário/remuneração
- 6 Subsídio de desemprego
- 7 Pensão de invalidez
- 8 Semanada/mesada
- 9 Pequenos trabalhos (irregulares)
- 10 Outro. Qual? _____
- 99 Não sabe
- 0 Não responde

Apenas no caso de a fonte de rendimento ser o salário/remuneração ou honorários – recibo verde

3.11 - Que tipo de contrato de trabalho é que tem?

- 1 Contrato permanente
- 2 Contrato a termo certo ou incerto
- 3 Não tem contrato
- 99 Não sabe
- 0 Não responde

3.12. Qual é o montante dos seus rendimentos mensais?

- 1 Igual ou inferior a C300
- 2 Igual ou inferior a C500
- 3 Igual ou inferior a C750
- 4 Igual ou inferior a C1 000
- 5 Igual ou inferior a C1500
- 6 Superior a C1 500
- 7 Não tem rendimentos
- 99 Não sabe
- 0 Não responde

3.13 - Do conjunto dos seguintes níveis sociais, refira aquele em que pensa situar-se?

- 1 Alto
- 2 Médio alto
- 3 Médio baixo

Data: _____ / Janeiro 2008

Hora: _____

Inquiridor: _____

Notas: _____

ANEXO 2 – LISTA DE PROFISSÕES**1 - Quadros Superiores**

- Deputados, Ministros, Presidentes de Câmara, Diplomatas, Juizes, Secretários de Estado.
- Directores Gerais da Administração Pública.
- Chefes de Divisão da Administração Pública.
- Administradores de Empresas.
- Directores.
- Proprietários de Empresas, Empresários, Gestores (patrões ou assalariados), Gerentes e ou Sócios Gerentes (patrões, assalariados ou independentes), Construtores Cíveis e Empreiteiros (patrões) - (Para todos eles: Instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo ou rendimento individual superior a 450 contos).
- Gerentes Bancários (Instrução igual ou superior a licenciatura).
- Empresários Agrícolas, Chefes de Exploração Agrícola (Instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo ou rendimento individual superior a 250 contos ou rendimento familiar superior a 450 contos).
- Oficiais superiores das Forças Armadas e Oficiais superiores da PSP e GNR (acima de Capitão, inclusivé), Comandantes de aviões, Comandantes da Marinha e da Força Aérea, Comandantes da Marinha Mercante, Pilotos (com instrução igual ou superior a licenciatura).
- Professores do Ensino Superior, excepto Assistentes e Monitores
- Engenheiros e Arquitectos.
- Médicos, Dentistas, Estomatologistas, Odontologistas.
- Advogados, Consultores jurídicos, Juristas, Notários e Promotores Públicos.
- Economistas, Consultores de Empresas e Auditores.
- Investigadores/Especialistas das ciências físico-químicas, biológicas, matemáticas e computacionais, ciências sociais e humanas e outras (Instrução igual a doutoramento).

2 - Quadros Médios

- Chefes de Departamento, Chefes de Repartição, Chefes de Secção, Técnicos Superiores da Função Pública, Gestores de Produto, Vereadores, Gerentes Comerciais (independentes ou assalariados), Gerentes de Conta (Para todos eles: Instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo).
- Gerentes (Instrução inferior a licenciatura) e Sub-gerentes bancários.
- Oficiais das Forças Armadas e Oficiais da PSP e GNR (até Capitão, exclusivé), Inspectores da PJ),
- Professores do Ensino Secundário, Assistentes e Monitores do Ensino Superior, Professores do Ciclo e Formadores (com licenciatura)
- Especialistas das ciências físico-químicas, biológicas, matemáticas e computacionais, ciências sociais e humanas: Químicos, Físicos, Geofísicos, Meteorologistas, Geólogos, Biólogos, Zoológicos, Agrónomos, Matemáticos, Estatísticos, Analistas de sistemas, Investigadores científicos, Psicólogos, Sociólogos, Historiadores, Relações Públicas, Técnicos de Recursos Humanos, Farmacêuticos, Veterinários (Instrução igual ou superior a licenciatura e inferior a doutoramento).
- Guias turísticos, Intérpretes, Tradutores (Instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo).
- Técnicos de contas e Contabilistas (Instrução igual ou superior a curso médio de contabilidade), Acessores Financeiros e Corretores de Bolsa.
- Secretárias de Direcção (Instrução igual ou superior a frequência universitária).
- Inspectores e Técnicos de finanças (Instrução igual ou superior a licenciatura).



- Escritores, Jornalistas, Repórteres fotográficos, Criadores artísticos, Cenógrafos, Realizadores, Pivots, Locutores, Produtores artísticos, Desenhadores, Decoradores, Estilistas (instrução igual ou superior a licenciatura).

3 - Técnicos Especializados

- Sargentos das Forças Armadas, Sargentos da PSP e GNR, Agentes da P.J.
- Regentes Agrícolas/Técnicos Agrícolas/Engenheiros Técnicos.
- Profissionais de saúde: Enfermeiros, Fisioterapeutas, Outros terapeutas, Radiologistas, Técnicos de Análises Clínicas, Parteiras (com instrução igual ou superior a curso médio).
- Educadores de Infância.
- Assistentes Sociais.
- Professores do Ensino Primário, Monitores /Formadores Explicadores e Regentes Escolares (com instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo)
- Instrutores de condução (instrução igual ou superior a Curso Profissional).
- Guias turísticos, Intérpretes, Tradutores (Instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo).
- Bibliotecários, Arquivistas e Solicitadores.
- Programadores e Técnicos Informáticos (exclui engenheiros).
- Electricistas, Montadores, Técnicos de Reparação, Electromecânicos, Desenhadores (com instrução igual ou superior a curso médio ou cursos profissionais).
- Topógrafos, Cartógrafos, Geómetras, Hidrometristas.
- Técnicos de Som e Imagem, Fotógrafos (instrução superior a Curso Profissional e inferior a Licenciatura).
- Artistas e Desportistas (com instrução igual ou superior a curso médio).
- Outros Técnicos Especializados (com instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo): Medidores-Orçamentistas, Técnicos de Controlo de Qualidade, Protésicos, Analistas Químicos, Pilotos (instrução inferior a licenciatura), etc.

4 - Pequenos Proprietários

- Comerciantes, Industriais, Construtores Cívicos e Empreiteiros, Gerentes (patrões ou independentes) (Para todos: Instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo ou rendimento individual ou inferior a 450 contos).
- Agricultores, Empresários Agrícolas, Chefes de exploração agrícola, Criadores de animais (Instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo).

5 - Empregados dos Serviços / Comércio / Administrativos

- Chefes de Departamento e Chefes de Repartição, Chefes de Secções Administrativas, Chefes de Vendas, Chefes de Compras, gestores de Produto, Presidentes de Junta de Freguesia, Gerentes Comerciais (assalariados). (Para todos: Instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo)
- Chefes de estações de Caminhos de Ferro, de Correios e de Outros Serviços de Transporte e Comunicações.
- Empregados de Escritório, Profissionais de Seguros, Secretárias (excepto secretárias de direcção com Instrução igual ou superior a frequência universitária), Técnicos de Exploração dos CTT e Despachantes.
- Guarda-livros e Contabilistas, Técnicos de Contas e Tesoureiros (Para todos: instrução inferior ou igual a curso profissional).
- Empregados Bancários, Gestores de Conta (instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo).
- Empregados de Balcão, Ajudantes de Farmácias, Caixas.
- Comissários de Bordo, Hospedeiras.
- Manequins e Modelos, Decoradores (instrução inferior a licenciatura).
- Vendedores, Delegados de Informação Médica, Delegados Comerciais, Promotores, Angariadores de seguros.

- Dactilógrafos, Introdutores de dados, Recepcionistas, Telefonistas, Fotocopistas, Assistentes de Consultório (Instrução igual ou superior a 11^º/7^º ano antigo) e Operadores de Microfilmagem.
- Inspectores de finanças (Instrução inferior a licenciatura), Inspectores sanitários, Fiscais e Inspectores de outros organismos públicos (excepto Capatazes/Fiscais da construção civil, de mercados e praças, dos transportes), Fiscais de Salas de Jogo.

6 - Trabalhadores Qualificados/Especializados

- Praças e Cabos das Forças Armadas, Agentes da PSP e GNR, Bombeiros e Guardas Prisionais, Guardas Fiscais, e Indivíduos a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.
- Encarregados Fabris, Chefes de Armazém, Chefes de Guardas Prisionais, Encarregados Florestais, Preparadores de Trabalho.
- Capatazes/Fiscais da construção civil, de mercados e praças, dos transportes, Chefes de Conferentes Marítimos.
- Operários fabris, Mineiros, Ourives, Gruistas, Metalúrgicos, Artesãos (assalariados), Manobreadores de Máquinas.
- Empregados de Construção Civil - Pedreiros, Pintores, Carpinteiros, Marceneiros, Canalizadores, Picheiros, Serralheiros, Soldadores, Tomeiros Mecânicos, Aplicadores de revestimentos e de estores, Calceteiros.
- Alfaiates, Costureiras, Modistas, Bordadeiras, Costureiros de peles, Sapateiros, Estofadores.
- Cabeleiros, Barbeiros, Esteticistas, Massagistas.
- Mecânicos, Bate-chapas, Pintores de automóveis.
- Motoristas de pesados - mercadorias e passageiros, motoristas de ligeiros, maquinistas, Operadores de Rampa.
- Cozinheiros, Pasteleiros, Padeiros, Chefes de Mesa, Despenseiros, Governantas, Mordomos, Económicos de Hotel, Encarregados de Refeitórios.
- Electricistas, Montadores, Desenhadores, Técnicos de Reparação Electro-mecânicos (com instrução inferior a curso médio ou cursos profissionais).
- Trabalhadores de artes gráficas, Heliógrafos, Litógrafos, e outros trabalhadores de artes gráficas.
- Nadadores-salvadores, Mergulhadores, Maqueiros, Socorristas, Banheiros.
- Artistas e Desportistas (com instrução inferior a curso médio).
- Monitores de Cursos Profissionais/Formadores (com instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo)
- Outros trabalhadores Qualificados/Especializados: Inspectores de Automóveis, Medidores-Orçamentistas, Colaboradores de Tráfego, Técnicos de Controlo de Qualidade, Analistas Químicos, Talhantes (Para todos: Instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo).

7 - Trabalhadores não Qualificados/não Especializados

- Trabalhadores Rurais, Jardineiros, Pescadores, Tratadores de animais, Trabalhadores florestais, Caçadores, Caseiros.
- Trolhas, Empregados de Limpeza, Abastecedores de Combustível, Ajudantes de Cozinha, Ajudantes de Motorista, Distribuidores de Produtos Alimentares, Empregados de Mesa, Empregados de Balcão de Cafés, Cantoneiros, Empregados de Armazém, Engomadeiras, Lavadeiras e Lavadores, Pastores, Estivadores, Carregadores, Engraxadores, Coveiros, Arrumadores, Ascensoristas, Portageiros, Outros ajudantes, Aprendiz e Repositores de Supermercado, Barmans, Outros Trabalhadores de Salas de Jogos.
- Dactilógrafos, Receptionistas, Telefonistas, Fotocopistas, Assistentes de consultórios (instrução inferior a 11^º/7^º ano antigo, Auxiliares de Acção Médica, Auxiliares de Acção Educativa, Contínuos, Vigilantes infantis, Auxiliares administrativos, Amas.
- Estagiários.
- Porteiros, Carteiros, Cobradores, Paquetes, Seguranças, Guardas-nocturnos, Guardas florestais, factores e Revisores.
- Fotógrafos (com instrução inferior a curso profissional).



- Vendedores ambulantes, caixeiros viajantes, feirantes, ardinhas, vendedores de jornais, peixeiros, empregados em quiosques, donos de quiosques, floristas.

8 - Não activos

- Desempregados.
- Reformados/Pensionistas/Aposentados.
- A viver de rendimentos.

9 - Estudantes

10 - Domésticas

NOTA: Esta lista de profissões foi construída pela Empresa Multidados, responsável pelo trabalho de campo. A sua estrutura resulta de informação cruzada de vários estudos qualitativos e quantitativos em que aos inquiridos é solicitada informação sobre os seus níveis de escolaridade e de rendimento, e foi construída numa lógica de poder de compra. Como em todas as classificações, existirão excepções que não são compatíveis com esta organização, sendo que nos casos em que tal é detectado em entrevista, a classificação é ajustada.



ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO “ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E SUA CONCRETIZAÇÃO”

Este trabalho insere-se num trabalho académico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que pretende avaliar o grau de satisfação da população relativamente à abertura do El Corte Inglés

Com que frequência visita o El Corte Inglés?
 Nunca visitei Por vezes Frequentemente

Dados Pessoais

Idade _____

Sexo F M

Concelho de residência _____

Avalie com x, de 1 a 10, sendo que 10 tem maior importância

Expectativa										Concretização									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Acessibilidade																			
Centralidade da infra-estrutura																			
Facilidade de acesso pedonal																			
Facilidade de acesso por transporte individual																			
Facilidade de acesso por transporte colectivo																			
Facilidade de acesso a partir da periferia																			
Boa relação acessibilidade/preço																			
Melhoria da circulação rodoviária																			
Melhoria das condições de estacionamento																			

Qualidade																			
Divulgação de produtos/serviços																			
Relação qualidade/preço dos produtos/serviços																			
Utilidade dos produtos/serviços																			
Diversidade dos produtos/serviços																			
Simpatia no atendimento ao público																			
Profissionalismo no atendimento ao público																			

Impacte urbanístico																			
Contribuição para a requalificação urbana do espaço envolvente																			
Contribuição para a visibilidade do local																			
Infra-estrutura como mais-valia arquitectónica																			
Implicações ambientais no espaço urbano																			

Impacte Económico-social																			
Atração de pessoas para residir na área envolvente																			
Aumento de fluxo de pessoas na área envolvente																			
Maiores oportunidades de emprego																			
Atração de outras actividades e serviços																			
Revitalização do comércio tradicional																			
Relação entre a implantação da infra-estrutura e a geração de riqueza																			

Qual considera ser a melhor localização para esta infra-estrutura?
 A actual A Baixa Portuense A Boavista, no Porto O Campo 24 de Agosto no Porto Outra localização _____

Como se desloca habitualmente quando se desloca para o El Corte Inglés?
 A pé De carro De autocarro De metro Outro _____

Se a linha de metro fosse prolongada até à Est.º Ovídeo, utilizaria o El Corte Inglés com a mesma frequência?
 Sim Não

O El Corte Inglés correspondeu às suas expectativas iniciais?
 Sim Não

Gostaria de visitar esta superfície mais vezes?
 Sim Não

Recomenda a visita a este estabelecimento?
 Sim Não



ANEXO 4 – LISTA DE RECORTES LIDOS

Ord.	Fonte	Data	Título
1	24 Horas	28-Ago-06	ECI em Cascais - vai abrir terceiro armazém em Portugal
2	Diário de Notícias	28-Ago-06	ECI aumenta lucros em 6,82%
3	Diário de Notícias <i>On line</i>	28-Ago-06	ECI aumenta lucros em 6,82%
4	Público	29-Ago-06	ECI prepara novo centro na Linha de Cascais
5	Correio da Manhã	30-Ago-06	Cascais - ECI
6	desportonalinha.com	30-Ago-06	Câmara de Cascais esclarece possível instalação do ECI no concelho
7	Lusa	30-Ago-06	Câmara confirma interesse do ECI, alerta para "efeitos negativos"
8	24 Horas	31-Ago-06	Autarca não quer deixar mal o pequeno comércio
9	Cyber Jornal	31-Ago-06	Câmara de Cascais esclarece sobre ECI
10	Jornal de Notícias	31-Ago-06	Câmara pisca o olho ao ECI
11	Notícias da Manhã	31-Ago-06	Câmara de Cascais confirma interesse do ECI
12	Jornal de Cascais	5-Set-06	O ECI em Cascais - Admitido
13	Jornal da Costa do Sol	7-Set-06	ECI volta a querer instalar-se na Linha de Cascais
14	Notícias da Manhã	7-Set-06	Associação Empresarial de Cascais contra instalação de "ECI"
15	Viver em Cascais	1-Jan-07	ECI em Carcavelos
16	Diário Digital	17-Jan-07	Novo ECI poderá ficar em Carcavelos
17	Diário Digital	17-Jan-07	Novo ECI poderá nascer em Carcavelos
18	Público	17-Jan-07	Novo ECI a caminho de Carcavelos
19	Público	17-Jan-07	Novo armazém ECI a caminho de Cascais
20	Guia da Cidade	22-Jan-07	ECI pode ir para Cascais
21	Jornal de Cascais	23-Jan-07	"ECI" em Cascais?
22	Jornal da Região	24-Jan-07	ECI a caminho - 1
23	Jornal da Costa do Sol	25-Jan-07	ECI pode vir para cá - 1
24	Jornal de Notícias <i>On line</i>	8-Fev-07	Abertura de ECI assusta pequeno comércio
25	Jornal da Região - Cascais	4-Abr-07	ECI motiva apreensão
26	Lusa	9-Mai-07	Comércio: ECI vai abrir em Cascais terceiro "grande armazém" em Portugal
27	24 Horas	10-Mai-07	Mais IKEA e ECI
28	Diário de Notícias	10-Mai-07	ECI admite abrir mais unidades em Portugal
29	Diário Económico	10-Mai-07	ECI vai abrir em Cascais terceiro "grande armazém" em Portugal
30	Público	10-Mai-07	ECI abre em Cascais a terceira loja
31	Diário Económico	21-Mai-07	Governo chumba ECI em Cascais
32	Público	11-Ago-07	Plano para viabilizar ECI vai avançar em Carcavelos
33	Jornal da Região	19-Dez-07	São Domingos de Rana - Rede viária aguarda novidades

Nota: Alguns artigos (por exemplo, os numerados com 2 e 3) são iguais ou com conteúdo muito semelhante.

ANEXO 5 – ELEMENTOS PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS, S. DOMINGOS DE RANA E OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA

O documento seguinte foi produzido pela Quaternaire Portugal, no âmbito da primeira iteração deste projecto, e faz parte integrante do Estudo Sociológico. A edição final foi realizada pela TIS.pt.

